

ENSAIO MAGAZINE

Revista Cultural do Conservatório de Tatuí - Outubro/2008 - Ano IV - nº 43 - Distribuição Gratuita

Alemão Felix Krieger estréia no Brasil

Maestro fará concertos em Tatuí e em São Paulo frente à Sinfônica Paulista

Festa do Teatro

21º Fetesp mobiliza cidade com oito dias de artes cênicas

Biblioteca: reservas de casa

Sistema informatizado facilita consultas; obras podem ser ouvidas em novos terminais

Cartas

*Professor João Baptista Del Fiol
Que torne-se para sempre, público e
notório, que foi ele quem nos deu o
Conservatório. E se perguntarem hoje
"por quem dobram os sinos?",
certamente é por ele que os sinos
dobram.*

*Reconhecimento, consideração e eterna
gradidão de todos que amam a música e
dela fizeram sua profissão.
Obrigado, professor João!
Saudades,*

Márcia Roarelli, violoncelista e ex-aluna

Dario Sotelo rege Camerata Antiqua de Curitiba

O maestro Dario Sotelo foi o regente convidado da apresentação realizada pela Camerata Antiqua de Curitiba nos últimos dias 12 e 13 de setembro, na Igreja Bom Jesus e Capela Santa Maria. No programa, o grupo apresentou obras de Henrique de Curitiba, Ernest Widmer, Ricardo Tacuchian, Ronaldo Miranda, Pedro Sarmiento e Edson Beltrami.

A obra de Edson Beltrami, flautista e professor do Conservatório de Tatuí, teve sua primeira audição mundial. "Missa para Coro Misto, Cordas e Piano" teve como solistas Sílvia Suss Marques, Mirta Schmitt e Ademir Maurício. A missa foi escrita especialmente à Camerata Antiqua de Curitiba, que segue a forma tradicional com cinco partes, sendo Benedictus e Agnus Dei considerados juntos. Segundo nota do programa: "a escrita de Beltrami sempre é muito rítmica e está muito ligada ao ritmo do texto, geralmente modal, se utilizando de cores sonoras muito diversas".

Marcelo 'Bambam' integra Orquestra HSBC

O trombonista Marcelo "Bambam" Silva, professor do Conservatório de Tatuí e músico da Orquestra de Sopros Brasileira, integrou a turnê 2008 da Orquestra HSBC, regida por João Carlos Martins. Ao lado de músicos da Osesp e do Theatro Municipal de São Paulo e na cadeira de primeiro trombone, Marcelo Bambam apresentou-se em Vitória (ES), Goiânia (GO), Campo Grande (MT), Joinville e Florianópolis (SC), e Caxias do Sul (RS).

A Orquestra HSBC nasceu com a intenção de disseminar a música clássica para as platéias brasileiras, criando uma maior familiaridade do público com o gênero. Esta foi sua terceira turnê.

Foto da Capa

Felix Krieger



A capa da revista Ensaio Magazine deste mês traz o jovem maestro alemão Felix Krieger. O regente, um dos mais talentosos da Europa na atualidade, estréia no Brasil frente à Orquestra Sinfônica Paulista em dois concertos - um em Tatuí, outro em São Paulo. No programa, obras de Mozart e Brahms.

EXPEDIENTE

Governo do Estado de São Paulo
José Serra

Secretaria de Estado da Cultura
João Sayad

Unidade de Formação Cultural
Luiz Nogueira

Diretor Executivo da AACT
Henrique Autran Dourado

Diretor Artístico-Pedagógico da AACT
Antonio Carlos Neves Campos

Diretor Administrativo-Financeiro da AACT
Dalmo Magno Defensor

Jornalista Responsável
Deise Juliana de Oliveira - Mtb 30803
(comunica@conservatoriodetatuui.org.br)

Programador Visual
Paulo Rogério Ribeiro
(pribeiro@conservatoriodetatuui.org.br)

Assistente de Marketing
Giovani de Arruda Campos
(giovani@conservatoriodetatuui.org.br)

O Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I. Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado exclusivamente por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.
Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 - Tatuí, SP - CEP 18270-820
Informações: (15) 3251-4573
www.conservatoriodetatuui.org.br
Fotos: Conservatório de Tatuí/Divulgação

Associação de Amigos do
Conservatório de Tatuí
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL
"DR. CARLOS DE CAMPOS" DE TATUÍ



SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCE

Índice

100 anos de João Del Fiol 4
*Centenário de nascimento de João Del Fiol é
celebra com monumento*

Piano de Cuba 5
*Cubano Yanel Matos mostra porque é
revelação do piano*

Biblioteca: reservas de casa 7
*Sistema informatizado facilita consultas;
obras podem ser ouvidas em novos terminais*

Felix Krieger estréia no Brasil 9
*Maestro fará concertos em Tatuí e em São
Paulo frente à Sinfônica Paulista*

III Mostra de Vilões 11
Atração deste mês é Chrystian Dozza

Festa do Teatro 12
*21º Fetsp mobiliza cidade com oito dias de
artes cênicas*

SPVIAS
SEU CAMINHO SEGURO

Serviço de Atendimento ao Usuário: **0800 703 50 30**

www.spvias.com.br

Sandro Albert e o 'latin jazz' consagrado nos Estados Unidos



Um show que foge à rotina do teatro "Procópio Ferreira". Assim será a apresentação do guitarrista Sandro Albert, no dia 2 de outubro, a partir das 20h30, em Tatuí. Nascido em Porto Alegre, ele é um dos raros casos de músico bem sucedido nos Estados Unidos. E o "Bem Sucedido" de Sandro Albert escreve-se com letras maiúsculas. O guitarrista já tocou com músicos como Kenny Garrett, Peter Erskine, The Yellowjackets, Luis Conte, Robben Ford, Victor Bailey, Herb Alpert, Rod Stewart, Russel Ferrante, Milton Nascimento, Claudio Roditi, Aírto Moreira, Flora Purim, Abraham Laboriel, Alfonso Johnson, Jimmy Haslip, Antonio Sanchez, Toninho Horta, entre outros. Por fazer música brasileira de altíssima qualidade, encanta americanos e, na terra do "Tio Sam", tem estilo nomeado por eles de "latin jazz".

Radicado em Los Angeles desde 1997 e ex-integrante da legendária banda americana de funk "War", Sandro fará nova visita ao país de origem para mostrar música instrumental brasileira. Com notável presença do samba e da bossa nova em suas músicas, Sandro é professor na renomada Cal State University e GIT - Musician's Institute em Los Angeles há quatro anos no ensino de jazz e música brasileira.

No Brasil, ele trocará os habituais jazz clubes dos Estados Unidos, Europa e Japão pelo palco do Conservatório de Tatuí. No teatro "Procópio Ferreira" ele mostrará músicas de seus dois primeiros discos: "Soulful People" e "The Color of Things" - o terceiro chama-se "A Beautiful Cloudy Day" -, obras que tiveram contribuições de artistas

como Milton Nascimento. Ao apresentar suas próprias composições, Sandro Albert mostrará, também, porque exerce fascinação em quem é apaixonado por música. Conhecido por pilotar uma "D'Angelico Big Manhattan" (guitarra com mais de 40 anos de tradição e que para os amantes de jazz é um desses fetiches inalcançáveis), Albert mistura no mesmo liquidificador elementos da harmonia e melodia mineiras do Toninho Horta, a técnica jazzística do Pat Metheny junto as suas próprias influências. Atualmente, ele utiliza instrumentos feitos sob encomenda pela Yamaha - só largou as D'Angelico por guitarras feitas com as especificações exatamente iguais às anteriores.

Sandro, que recentemente fez show com Toninho Horta em Nova Iorque e também apresenta-se em São Paulo com Hélio Delmiro, será acompanhado em Tatuí por banda formada por Marcos Romera (piano), Thiago Alves (baixo acústico), Marco da Costa (bateria) e Celso Veagnoli (saxofone e flauta) - este último, professor e músico do Conservatório de Tatuí. Veagnoli, que já trabalhou por cinco anos ao lado de Sandro Albert e Marco da Costa, destaca também neste trabalho a influência da sonoridade "fusion" de Wayne Shorter. Quando perguntado sobre o pensava da apresentação em Tatuí, ele resumiu em uma frase: "vou reencontrar dois velhos amigos".

E para aqueles que ainda não conhecem Sandro Albert, fica a apresentação de Jimmy Haslip, baixista do Yellowjacket: "Sandro Albert é um dos melhores guitarristas da atualidade. E também um compositor refinado."

Canto lírico em destaque



Alunos da professora Damares Matheus já sabem da rotina: duas vezes por ano eles participam de recitais abertos ao público. As apresentações reúnem alunos dos níveis iniciante, intermediário e avançado. Com raríssimas exceções, praticamente todos os alunos da professora têm a oportunidade de mostrar o resultado de seus estudos.

Em setembro (no último dia 10), foi realizado um dos recitais considerado para a professora "a oportunidade de melhorar a performance e consolidar o trabalho feito em sala de aula". "A performance diante de uma platéia é diferente, por isso é importantíssimo mostrar as potencialidades, técnicas e boa desenvoltura, inclusive a afinação", disse ela.

A apresentação contou com participação do violoncelista Thiago e das violinistas Letizia Taboada Roa e Cinthia Revoledo, tendo Benedicto Gurgel Junior como pianista e Leandro Cestari Gouveia ao trompete.

O grupo apresentou repertório contando com música popular brasileira e erudito. As obras foram apresentadas por Ângela Silva, Damaris Alexandre, Emanuela Fernandes, Ivanilda Rodrigues, Lydia Broyles, Luciana Nunes, Natalia Silva, Paula Psillakis, Regiane Oliveira, Kezia de Moraes, Monalisa Artuni, Alexandre Rodrigues, Bianco Marques, Julio Cesar Ferreira, Rodrigo Medeiros, Fabio de Paula, José Fernando de La Cruz e Sandro Silva.

Câmara em Ação: espaço para recitais de alunos

O projeto "Câmara em Ação", coordenado pela professora Regina Orsi, terá cinco apresentações neste mês de outubro. Criado para permitir que alunos mostrem seus trabalhos, em diferentes formações, o projeto tem entrada franca no salão Villa-Lobos, sempre a partir das 19h. Neste mês, um dos destaques serão a participação dos professores do Conservatório de Tatuí que ganham destaque às vésperas do "Dia do Professor", que terá espaço diferenciado.

No dia 7, recital de oboé e piano com Marcos Vinicius Vicensuto e Miriam Braga. No dia 14, às 20h30, "professores em ação". No dia 21, às 19h, recital de tuba dos alunos do professor Raimundo Ferraz. Já no dia 28, às 19h e no dia 29, às 15h, recital da área de música de câmara.



VOCÊ

Só reunindo a opinião de talentosos bateristas de Rock, Heavy Metal e Trash Metal foi possível produzir uma linha de pratos especialmente pra quem gosta de quebrar tudo.

Fabricado a partir da liga B10, usinados e com martelamento manual, os pratos têm timbres brilhantes, sonoridade encorpada e respostas consistentes.

Série Personalidades X10. Agora, a Personalidade é você.

Disponível nos modelos
Hi-Hat de 15", Crash de 17",
18" e 19" e Ride 22".

ORION
CYMBALS

Visite nosso site
www.orioncymbals.com.br

Emoção marca celebração de centenário de João Del Fiol

Evento oficializou instalação da escultura na Praça da Matriz



A emoção e o orgulho da história musical de Tatuí marcaram no último dia 12 a oficialização da instalação da escultura do músico João Baptista Del Fiol na Praça da Matriz. A data serviu também para celebrar o centenário de nascimento do instrumentista que foi o idealizador e um dos principais responsáveis pela criação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos", em Tatuí.

João Del Fiol foi músico auto-didata e tocava violoncelo, violino e viola. Era respeitado pelo carisma e pela alta sonoridade que conseguia extrair dos instrumentos. Mesmo antes da criação da escola de música, ele mantinha um grupo ativo, formado por seus alunos. Foi esse grupo que apresentou-se num jantar ao deputado Narciso Pieroni que, impressionado, perguntou o que poderia fazer por Tatuí. Foi de João Del Fiol a sugestão: "por que não um Conservatório?". Com a frase, o trabalho já iniciado por ele, Bimbo Azevedo e Nacif Farah, embasou a criação de um dos mais respeitados centros de música da América Latina. No ano passado, em projeto concebido pelo publicitário Giovani de Arruda Campos e que vem instalando ícones musicais na cidade, João Del Fiol foi um dos primeiros nomes a ser lembrado. A série de esculturas, que já instalou um maestro e fez a homenagem a João Del Fiol, consiste ainda em outros monumentos.

Em seu discurso, o publicitário Arruda Campos afirmou que sonhava em transformar Tatuí, de fato, na Capital da Música. "Mas consegui mais que isso. Hoje me sinto mais tatuiano, mais orgulhoso. Conhecer a história de sua cidade é conhecer mais de si mesmo. Mais que adornos, essas esculturas nos fazem lembrar de quem somos e o quanto é importante nossa terra", disse ele.

Além dele, discursaram o diretor de turismo Jorge

Rizek, o maestro Adriano Machado – que foi aluno de João Del Fiol – e o sobrinho do violoncelista, Raul Del Fiol (coincidentemente o primeiro homem formado em piano pelo Conservatório de Tatuí). "O tio João dedicou toda sua vida à música. Ele era asmático, tinha uma úlcera crônica e muitos não acreditavam que ele viveria mais de 94 anos. Ele foi salvo pela música. Foi a música que lhe deu forças para enfrentar obstáculos", iniciou Raul. "Ele foi o mestre e inspirador de centenas de jovens alunos e, além da linda sonoridade que extraía dos instrumentos, cultivava flores e frutos pelo gosto de vê-los crescer e com eles presentear as pessoas", afirmou ele.

A cerimônia contou ainda com homenagem à Zeli Del Fiol e apresentação da orquestra de cordas do Conservatório de Tatuí "João Del Fiol", criada em homenagem ao músico e regida por Raymundo Françani Júnior.

Compareceram à cerimônia familiares de João Del Fiol, o diretor executivo do Conservatório de Tatuí Henrique Autran Dourado, o publicitário Giovani de Arruda Campos e o artista plástico Cláudio Camargo, que assina o monumento de João Del Fiol. Também prestigiaram o evento a primeira-dama do município Maria José Vieira de Camargo, os secretários da Educação Marisa Fiusa Kodaira, e da Saúde Júlio Inácio Vila Nova, a presidente do Fundo Social de Solidariedade de Tatuí Vera Lúcia Pio Bolzan, os diretores de turismo Jorge Rizek e de cultura Antônio Carlos Neves Campos (também diretor artístico-pedagógico do Conservatório de Tatuí).

O evento foi encerrado com o descerramento da placa, já instalada no monumento que está estrategicamente instalado em frente ao hotel Del Fiol, na Praça da Matriz.

Conservatório sedia 'Semana do Repertório Brasileiro para Banda Sinfônica'

Serão duas grandes atividades. A primeira delas é o Curso de Orquestração para Banda Sinfônica e a segunda será o Dia da Composição Brasileira para Banda Sinfônica – o dia da composição será somente no dia 24 de outubro, sexta-feira, durante todo o dia e com um concerto às 20h30 no Teatro Procópio Ferreira de Tatuí. Para o Dia da Composição Brasileira para Banda Sinfônica o Conservatório de Tatuí receberá obras originais para banda sinfônica de compositores brasileiros de todos os níveis para que sejam consideradas para: serem executadas em um ensaio aberto com o comentário dos próprios compositores e depois serem tocadas em concerto no mesmo dia 24, às 20h30. O ensaio será realizado no Teatro Procópio Ferreira de Tatuí, das 9h às 12h, com 20 minutos de intervalo. O concerto será às 20h30 aberto ao público em geral.

No período da tarde, das 14h às 18h, será realizado um painel com compositores e regentes com todos os participantes incluindo aqueles que não tiveram suas obras selecionadas para o ensaio e o concerto, quando todos poderão apresentar e receber as informações gerais sobre a formação de banda sinfônica e suas grandes possibilidades para o compositor.

O curso de Orquestração para Banda Sinfônica será realizado no Conservatório de Tatuí no período de 20 a 25 de outubro de 2008, com aulas ministradas por Dario Sotelo, Hudson Nogueira e Pablo Del'Oca Salla. O curso contará com análise de obras referenciais do repertório original para sopros, sob o ponto de vista da orquestração, incluindo as diversas linguagens orquestrais de diversos compositores; a orquestração dos elementos musicais brasileiros, diversos ritmos e suas características para os instrumentos de sopros; e aspectos técnicos como orquestração harmônica, acordes fechados e abertos, uníssonos e oitavas; naipes especiais da banda sinfônica, clarinetes, saxofones e percussão e suas relações com os outros naipes; utilização das cores sonoras do instrumento, do naipe e do conjunto orquestral; e orquestração como meio de expressão musical.

A carga horária será de oito horas de aula por dia, totalizando 40 horas. Todas as aulas serão teóricas e práticas, incluindo duas horas de demonstrações com a Orquestra de Sopros Brasileira. Os participantes terão direito ao certificado do curso somente com participação de 75% ou superior.

Interessados em participar do curso devem efetuar pagamento de taxa no valor de R\$ 10. Inscrições podem ser efetuadas no site www.conservatoriodetatui.org.br.

Antuérpia

turismo

O seu agente de viagem

www.antuerpia.com.br



Tatuí-SP ☎ (11) 3251-5483

Tietê-SP ☎ (11) 3282-2928



Passagens Aéreas

Pacotes Turísticos

Excursões Rodoviárias

Cruzeiros Marítimos

Reservas de Hotéis

Reservas de Carros

Ingressos de Parques

Cursos no Exterior

Seguro Viagem

Yaniel Matos: direto de Cuba para show exclusivo

Pianista apresenta repertório de seu primeiro CD 'En Movimiento'

O pianista cubano Yaniel Matos faz em Tatuí no dia 10 de outubro apresentação especial no teatro "Procópio Ferreira". O jovem talento do piano apresenta, a partir das 20h30, com ingressos vendidos a R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados). Esta é a primeira apresentação de Yaniel na "Capital da Música".



vezes para outros lugares do país e teve contato com a diversidade rítmica brasileira, muito além do samba e da bossa nova que conhecia de longe. Tudo isso mais a influência do jazz e do pop mundial resultaram no CD "En Movimiento", primeiro trabalho-solo do músico. Com

Radicado no Brasil, aos oito anos de idade Yaniel já estudava violoncelo mas, na escola, o piano era obrigatório. Formado em violoncelo, Yanel graduou-se também em composição no Instituto Superior de Arte em Havana. Aos 18, era o primeiro violoncelo da Orquestra Sinfônica de

Santiago e, aos 24, deveria assumir a regência. Desistiu da carreira de maestro em Cuba quando veio à São Paulo para um show, há oito anos. Em Cuba, já era de um grupo de cinco ou seis pianistas que reinventaram a forma de tocar.

Mesmo em São Paulo, Yanel viajou diversas

convidados, ele faz show interpretando os temas cheios de suingue do CD.

No show em Tatuí, Yaniel Matos apresentará obras como "Danza de Orichas", "Soldado", "En Movimiento", "Caranha", Como te vi llegal", "Ojos Verdes", "Taxi", "Alegria", "Carnaval" e "Vacaciones".

SamJazz recebe Miles Osland



A Big Band SamJazz, sob regência de Sérgio Oliveira, recebe um convidado especial no próximo dia 18, a partir das 20h30, no teatro "Procópio Ferreira". O saxofonista americano Miles Osland volta a se apresentar à frente da big band mais versátil da atualidade. O show promete música de qualidade e um repertório especialmente escolhido por Miles Osland e Sérgio Oliveira, regente do grupo.

Miles Osland é compositor, arranjador, instrumentista e um super artista performático.

Professor da Universidade do Kentucky, apresenta-se pelo mundo todo como saxofonista (e também como regente). Com dezenas de títulos publicados (entre livros e artigos), também tem lançados CDs próprios.

A apresentação terá ingressos vendidos a R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados).

Roberto Sion, Bossa Nova e Samba Jazz

No próximo dia 21, o saxofonista e maestro Roberto Sion faz em Tatuí seu show "Bossa Nova e Samba Jazz". O show acontece no teatro "Procópio Ferreira", do Conservatório de Tatuí, com participação especial de Miles Osland.

O maestro Roberto Sion e Miles Osland se conheceram no próprio Conservatório de Tatuí, onde participaram da primeira edição do Encontro Internacional de Saxofonistas. Neste ano, o americano Miles Osland visita o país a convite de Sion. A visita será estendida à "Capital da Música", com direito a show especial.

Roberto Sion, além de saxofonista é também flautista e clarinetista, sem falar nas atividades que desempenha como compositor, arranjador, maestro e professor. Sion foi vanguardista quando utilizou elementos do jazz na música brasileira, sendo ela bossa nova ou samba, fazendo deste estilo sua marca registrada. Começou tocando piano aos cinco anos e quando tinha oito passou a estudar saxofone, clarineta, solfejo, harmonia e canto coral no Conservatório Lavignac-Santos. Terminou a faculdade de Psicologia em Campinas aos 25 anos e se decidiu de corpo e alma pela música. Em seguida foi para a Berklee School of Music em Boston, onde aprofundou seus conhecimentos de arranjo e improvisação e estudou saxofone com Joseph Viola, Ryo Noda, Lee Konitz e Joe Allard. Desde 1981, quando lançou seu primeiro disco solo, pelo selo Som da Gente, Roberto Sion tem desenvolvido muitos trabalhos na área da música instrumental. Com o quinteto Pau Brasil, Sion participou de 3 álbuns na década de 80: Pau-Brasil, Pindorama, Cenas Brasileiras. Após estes, gravou seu segundo solo, "Happy Hour", com ótima vendagem em São Paulo e mais dois em parceria: Terra Natal (com Arismar do E. Santo, Sílvia Góes e João Parahyba) e "Oferenda" com Toninho Ferragutti, gravado no Japão e lançado aqui pelo selo Eldorado. O cd "Sion & Companhia" é o mais recente trabalho de Roberto Sion.

Sofisticada como sua música.

D'Addario

MUSICAL
EXPRESS

Distribuidor Exclusivo no Brasil
www.musical-express.com.br



Conservatório de Tatuí no 'II Enflama'



Alunas e professora do curso de flauta doce do Conservatório de Tatuí participaram do II Enflama (Encontro de Flauta Doce), realizado na Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais, entre os dias 3 e 7 de setembro de 2008.

A professora Selma Marino conta que a programação do encontro foi diversificada e incluiu concertos, cursos, mesas redondas e palestras que abordaram vários temas importantes desde a arte da construção de flautas doce, curso de danças barrocas até discussões relativas ao ensino de flauta doce nas universidades. "O encontro envolveu profissionais de alto nível, proporcionando grande aprendizado e troca de experiências. Após o sucesso do primeiro encontro na Unesp em 2007, este evento marca o início da conscientização, união, organização e fortificação de uma categoria, contribuindo muito para a criação da Associação Brasileira de Flauta Doce", disse a professora Selma.

A terceira edição do Enflama está programada para 2009 e acontecerá no Rio Grande do Sul.

Além da professora Selma, participaram do evento as alunas Rochely Mariano, Karla Cremonese, Natalia Tuesta e Cintia Ramirez. Na foto, as alunas aparecem com a professora Selma Marino e Raquel Aranha (professora que ministrou o curso de danças barrocas).

'Café com Pimenta' na FBA

O coral "Café com Pimenta", regido pela maestrina Cibele Sabioni, faz apresentação especial no próximo dia 20, às 9h, na FBA (Fundição Brasileira de Alumínio). O grupo, formado por 40 cantores com idades entre 8 e 14 anos, apresenta-se na abertura da Sipat (Semana Interna de Prevenção a Acidentes). O "Café com Pimenta" é resultado da prática de coral, disciplina obrigatória aos estudantes do Conservatório de Tatuí. Dessa forma, todos os coralistas são, também, instrumentistas. Juntos, eles apresentarão o Hino Nacional Brasileiro e repertório popular formado por obras como "O Caderno" (Toquinho), "Cirandas" (folclore), "The Little Birch Tree" (folclore russo), "Leãozinho" (Caetano Veloso) e "Trem das Onze" (Adoniran Barbosa).

Trio Curupira é indicado ao Grammy Latino



O Trio Curupira, formado por André Marques, Cleber Almeida e Fábio Gouvêa – todos professores do curso de MPB & Jazz do Conservatório de Tatuí – foi indicado ao Grammy Latino, a premiação máxima da música. O anúncio foi feito pela Academia Latina das Artes e Ciências da Gravação. O álbum "Pés no Brasil, Cabeça no Mundo", que ainda nem chegou ao mercado, foi indicado na categoria de melhor álbum de música contemporânea regional ou de raízes. Pela mesma categoria concorrem gêneros absolutamente distintos: "Harmonia do Samba" (com "Esse som vai te levar"), Elba Ramalho (com "Qual o assunto que mais lhe interessa?"), Trio Virgulino (com "26 anos de Estrada") e Victor e Léo (com "Ao Vivo em Uberlândia"). O Trio Curupira foi fundado em 1996, valorizando ritmos como maracatu, reisado, xote, baião, samba, ciranda, frevo e guarânia. A 9ª edição do Grammy Latino acontece dia 13 de novembro em Houston, nos Estados Unidos. Djavan, Gilberto

Gil, Diogo Nogueira, Roberta Sá e Caetano Veloso são alguns dos brasileiros indicados para disputar os prêmios do Grammy Latino.

'Collegium Musicum'

A Orquestra Collegium Musicum, dirigida pelo cravista Pedro Persone, apresentou-se no último dia 22 na inauguração da agência da Receita Federal em Tatuí. Dois dias antes, o grupo havia se apresentado no condomínio residencial Colina das Estrelas. A orquestra dedica-se à performance de obras dos períodos barroco e clássico.

Professores do Conservatório no Paineis Funarte de Bandas de Música



Professores do Conservatório de Tatuí participarão, pelo segundo ano consecutivo, dos Painéis Funarte de Bandas de Música organizados em cinco Estados brasileiros e envolvendo aulas técnicas de percepção musical, reparo e manutenção de instrumentos, bombardino/tuba, clarineta, saxofone, trombone, trompete e regência. As aulas iniciam em 8 de outubro e seguem até 30 de novembro nas cidades de Marechal Deodoro (AL), Santo Amaro (BA), Palmas (TO), Macapá (AP) e Goiânia (GO).

Os profissionais que atuarão como professores nos Painéis Funarte vêm, na maioria, do Estado de São Paulo. Dentre os paulistas, praticamente todos os professores são do Conservatório de Tatuí. Vão trabalhar no Painéis Funarte 2008 os professores Vagner Santos (bombardino/tuba), Marcelo Afonso, Luciano Pereira e Max Ferreira (clarineta), Edmilson Baía e Marcelo "Bambam" (trombone), Paulo Baptista, Leopoldo Artuzo e Valter "Carioca" Leite (trompete), Luciano Vaz (tuba) e Erik Heimann Pais (saxofone).

Ex-aluno em Pernambuco

O clarinetista José Handemberg da Silva, ex-aluno do Conservatório de Tatuí e ex-integrante da Banda Sinfônica Jovem, foi convidado para lecionar clarineta e teoria musical na Escola Agro Técnica de Barreiros (Pernambuco). Lá, ele dará prosseguimento também a seus estudos. Andemberg também se apresenta junto a grupos de frevo do Recife. Antes de deixar o Conservatório de Tatuí, no último mês, ele foi homenageado pelos integrantes da Banda Sinfônica Jovem.

Quinteto Cincado & Hamilton de Holanda

O Quinteto Cincado, formado por músicos que se conheceram no Conservatório de Tatuí (entre eles dois professores da escola de música), se apresentará neste mês de outubro com o bandolinista Hamilton de Holanda. O show especial será na cidade no próximo dia 4. O Cincado é composto por Guilherme Fanti (guitarra, violão, cavaco e percussão), João Paulo Barbosa (sax, flauta e percussão), Felipe "Cicinho" (baixo e percussão), Paulo Leme (piano, sanfona e percussão) e Rodrigo Marinônio "Banha" (bateria e percussão). O show acontecerá no Teatro Municipal, no Parque Boa Vista, às 21 horas, com ingressos vendidos a R\$ 15.

O show faz parte de um projeto da MdA Internacional, coordenado por Marco de Almeida. Ele prevê unir, no mesmo palco, grandes músicos brasileiros e artistas da região para apresentações únicas. Denominado "Encontros Musicais", o projeto teve estréia de Wagner Tiso. Além do Cincado e Hamilton de Holanda, o projeto unirá Toninho Horta e o grupo Mente Clara, e o

compositor Francis Hime com a banda Miló.

Da Boca Pra Fora: 25 anos

O Coral Da Boca Pra Fora celebra seus 25 anos de fundação com apresentação especial no próximo dia 10, em Jaú. O grupo regido por Cadmo Fausto apresentará obras como "Bom Dia" (Gilberto Gil e Nana Caymmi), "Encontros e Despedidas" (Milton Nascimento e Fernando B.), "Trilhos Urbanos" (Caetano Veloso), "Trem do Pantanal" (Iso Fisher), "Jingle Coral" (colagem de vários comerciais), "A Missa e o Papagaio" (Osvaldo Lacerda), "Romaria" (Osvaldo Lacerda), "Kyshia Pó Po" (folclore japonês), "Aquarela do Brasil" (Ary Barroso), entre outras.

O Da Boca Pra Fora é formado por Ana Malta, Ivanilda Maria, Luciane Barros, Nilcéia Récio, Suely Freitas, Karin Vercellino, Marcos Baldini, Maria Inês Saldanha, Mirtes Lomba, Ângelo Varella, Marcos Nascimento, Cleber Miranda, Rodrigo Medeiros, Claudio Manoel, José Jessé, Ricardo Pereira, Sandro Pires, e tem Fanny de Souza como pianista.

Baldasseirine em Londres



Antes de desembarcar para palestra exclusiva no 21º Fesp, em Tatuí, o ator João Baldasseirine (ex-aluno do Conservatório de Tatuí) estará em Londres. No próximo dia 15 ele e Vinicius de Oliveira apresentam o filme "Linha de Passe" no Festival de Cinema, em Londres.

Música e pintura

A aluna de oboé Rita Cássia Pedroso teve seu talento para as artes plásticas descoberto na internet. Isso porque após expor seus quadros em um site, ela foi convidada para expor no Centro Cultural Suassuna, no Rio de Janeiro. A exposição, e trata de pintura e poesia, abre no dia 8 deste mês. A obra da aluna do Conservatório de Tatuí que será exposta no Rio de Janeiro é "O Canto das Sereias".

Festival Paulista de Circo

Alunos e professores do setor de artes cênicas acompanharam mais de uma dezena de espetáculos apresentados durante o 1º Festival Paulista de Circo, em Limeira, no dia 20 de setembro. De Tatuí, seguiram para Limeira os professores Adriana Afonso e Hugo Muneratto, e os alunos Anelise, Kaline, Carolina Camara, Raphael, Luis Ricardo, Luciana, Leila, Rafael Breves, Gleber, Odilon Lamego, Cezinha Arruda, Karine, Bianco Marques, Pia, Larissa, Renata Ramos e Claudia Dejanira.

Participação no VIII Festival Internacional de Flautistas

Alunos e professores do Conservatório de Tatuí participaram, entre os dias 9 e 14 de setembro, do VIII Festival Internacional de Flautistas, organizado na Universidade de Maringá (PR) pela Abraf (Associação Brasileira de Flautistas). Pelo menos 20 alunos do Conservatório de Tatuí participaram do evento. A professora Miriam Braga atuou como pianista acompanhadora e o professor Juliano de Arruda Campos teve participação especial. Além de reger a Orquestra de Flautas Brasileira, criada no Conservatório de Tatuí, o flautista e maestro Juliano foi o regente da Orquestra do Festival, com mais de cem flautistas. A grande orquestra fez o concerto de encerramento do evento.

Juliano participou pela segunda vez consecutiva do evento que, em 2009, completa dez anos. O festival reuniu participantes de todo o país, além de alunos da Argentina, Peru, Paraguai e Chile.

Biblioteca: faça reservas da sua casa

Sistema informatizado facilita consultas e reservas; obras podem ser vistas e ouvidas em novos terminais

A informatização da biblioteca e o início da digitalização dos atuais 15 mil itens que integram o acervo bibliotecário do Conservatório de Tatuí já trazem vantagens a seus usuários. Entre os vários benefícios oferecidos aos usuários cadastrados, estão o de poder acessar a relação das obras disponíveis via internet e, do conforto de casa, efetuar reservas de títulos e obras. Para os que preferem a utilização na própria biblioteca, esses serão recebidos por novos e modernos terminais que facilitam a consulta, pesquisa e, ainda, possibilitam que obras (em partes ou na íntegra) possam ser ouvidas, auxiliando nas pesquisas dos estudantes.

Desde que foi criada no Conservatório de Tatuí, a biblioteca já foi administrada por diferentes profissionais. A primeira bibliotecária foi Modesta Reali Boneder, mas os livros também foram organizados e catalogados por Arlene Scalise, Catarina de Oliveira Genari, Katia Sabion, Maria do Socorro, Maria Helena e Suely de Moraes. O trabalho de organização da biblioteca sempre contou com colaboração de alunos, entre eles destaca-se Maria do Carmo Orsi – que, hoje, é formada em biblioteconomia.

Até o ano de 2006, a biblioteca do Conservatório utilizava sistema não informatizado. Mesmo após a ascensão da informática ela permaneceu no sistema obsoleto. "Havia a necessidade urgente de ser ela informatizada. Coloquei-me à disposição para ajudar nesse processo e, em 2006, foi implantado um sistema chamado PHL (Personal Home Library), criado pelo



analista de sistema e bibliotecário Elycio Mirra", afirmou Edson Lopes. "Claro que todo programa requer do usuário um entendimento na sua utilização. Apesar disso, a sua utilização básica é muito simples: basta o usuário digitar o material desejado para que o programa apresente uma série de materiais relacionados ao que está sendo procurado", destacou ele.

Alunos do Conservatório de Tatuí podem efetuar o cadastro gratuito no sistema da biblioteca. Uma vez cadastrados, os usuários terão acesso – em qualquer computador conectado à internet – a uma área restrita do programa. Com isso, será possível reservar materiais e sugerir compras de novos títulos. Ao deixar reservado um material que está disponível, o usuário terá até dois dias de prazo para retirar esse material. Já as sugestões de compras são importantes para o enriquecimento e crescimento da biblioteca.

Para estudantes e pesquisadores que frequentam a biblioteca, as novidades estão nos terminais que permitem que o usuário ouça várias obras no próprio

computador. Cerca de 400 CDs já estão disponíveis e devem agilizar a pesquisa e, ao mesmo tempo, conservar o acervo da escola. "Os encartes também estão digitalizados e disponibilizados no próprio terminal. Enquanto o usuário ouve, pode ler o encarte. Os LPs também estão sendo digitalizados e alguns já se encontram disponíveis", afirmou Edson Lopes, que pretende também escanear a primeira página de cada partitura para que o usuário visualize e certifique-se realmente é aquela obra que deseja.

Outra novidade que já pode ser conferida na biblioteca é o entre áudio e partitura. "Com isso o usuário poderá ouvir e ao mesmo tempo acompanhar a obra sem precisar retirar a partitura do acervo. Isso são facilidades que a tecnologia atual permite", disse Lopes.

No processo de digitalização, compositores conhecidos e suas obras mais significantes já estão disponíveis para serem ouvidas, entre eles os concertos brandemburgueses de Bach, as Bachianas de Villa-Lobos, todas as sonatas para cravo de Scarlatti, as sonatas e os concertos de Mozart, as sinfonias de Beethoven, os estudos de Chopin, entre outros.

Com tantas mudanças, a biblioteca tornou-se um local convidativo ao estudo e pesquisa. "Hoje, com um visual mais moderno, com os terminais de computador, ar condicionado e num local silencioso a biblioteca tornou-se um espaço muito agradável para os alunos realizarem suas pesquisas e seus estudos", convida Edson Lopes.

Compreenda a busca



No site da biblioteca – <http://cdmcc.phlnet.com.br> – é possível visualizar as obras e efetuar buscas no acervo do Conservatório de

Tatuí. A utilização é simples e lembra o super utilizado "Google". Se o usuário digitar "sonata" e o nome do compositor "bach", todas as sonatas de Johann Sebastian Bach registradas serão exibidas. Existe também o recurso de se procurar de uma maneira mais específica. Por exemplo: em 'busca avançada' existe uma opção onde o usuário pode especificar qual instrumento ele deseja.

"Digamos que ele deseja ver uma Sonata de Bach para violino. Basta ele digitar 'Sonata Bach' no campo 'busca' e no campo 'instrumento' selecionar a palavra 'violino solo'", inicia Lopes. "E por que 'violino solo'? Foi feito uma separação. Existem obras para duo, trio, orquestra... onde um determinado instrumento participa juntamente com outros. Também existem

obras criadas para esse mesmo instrumento tocar sozinho. Daí o termo 'solo'", explica.

Outro exemplo: se o usuário deseja visualizar todo o material existente para violino e piano, ele deve pensar no campo 'instrumento' em violino. Agora, se ele deseja visualizar obras para violino sem acompanhamento (como é o caso das Suítes e Partituras de Bach), ele deve selecionar a palavra "violino solo" no campo 'instrumento'. Isso torna a pesquisa mais específica e não são apresentados vários itens que não têm interesse ao usuário.

Dúvidas também podem ser esclarecidas na própria biblioteca com as atendentes Sandra e Marisa.

ESPAÇO CULTURA

'Arte na Amart' com espetáculos infantis

Entre os dias 19 e 23 deste mês, a Amart (Associação dos Artistas Plásticos de Tatuí e Região) promove atividades especiais em sua sede, à rua Francisco Pereira de Almeida, 303.

A 9ª edição do projeto denominado "Arte na Amart" estreia com o projeto "Sextas Visuais", que tem curadoria de Raquel Fayad, no domingo, 19, às 20h. A mostra trará obras dos alunos da curadora, que irão expor suas expressões artísticas na abertura da exposição "A História da Tinta", comemorando dez anos de atividades do ateliê Raquel Fayad – a mostra ficará em cartaz até o dia 8 de novembro. Os trabalhos artísticos são de alunos dos cursos de desenho, pintura em tela, baixo-esmalte e arte para crianças, das professoras Raquel Fayad e Neiva Telles. As aulas

do ateliê Raquel Fayad acontecem no ateliê/sede, na Colina das Estrelas, na Amart e no projeto Lar Espaço Feliz. São trabalhos realizados por alunos a partir de três anos de idade. Na abertura, atores do Núcleo Experimental Cênico "Falsa Modéstia" farão apresentação musical e cênica.

No dia 12, terça-feira, às 20h30, acontece o "Terça em Movimento", evento organizado por Ana Cristina Machado e que contará com várias expressões da música e participação do Balletatro Fred Astaire, Trupe Sarasvatti de Dança do Ventre, Studio de Dança Silmara Verzinhasi, Grupo de Capoeira Paulista, além de apresentar um pouco da cultura da Dança de Rua com coreografias de Thiago Magosso.

Na quarta, 22, às 20h30, o projeto "Quartas

Musicais", coordenado por Sidnéya Agunzi e Mingo Jacob, contará com apresentação da escola Music Center Cortez, sob supervisão de Elidamaris Cortez.

No dia 23, no "Teatro de Quinta", a partir das 20h30, o grupo Falsa Modéstia contará com apresentação do grupo de teatro "Athos Positivo", do Colégio Positivo, dirigido por Edna Dalva dos Santos Oliveira. O grupo apresenta o clássico da dramaturgia infantil "Pluft, o Fantasminha". No elenco estão Gustavo Viana, Jéssica Lissa Okada, Jéssica Priscila Peixoto, Kawai Cassiano Cortez, Marcos Filletaz Gardenal Fiúza, Rafael Augusto Neves Camargo, Raissa Persiani de Campos. A direção é de Raissa Persiani de Campos e Raphael Maéstri Gnipper.

Conservatório aumenta investimentos em bolsas de estudos

Mudanças administrativas beneficiam 232 alunos carentes e talentosos



Pela primeira vez desde sua fundação, o Conservatório de Tatuí regulamentou o sistema de concessão de bolsas de estudos. Em agosto, 232 estudantes de carência e talento comprovados assinaram o termo de concessão de bolsas. Para ter direito ao incentivo, os alunos, além de comprovarem carência, passaram por testes acirrados. Na prática, o desembolso da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí saltou de R\$ 63.000 mensais para R\$ 116.970 – um aumento de cerca de 85%.

As mudanças afetaram não somente o valor das bolsas concedidas que, em alguns casos, aumentaram em 134%. Elas regulamentaram também a forma de concessão e buscaram corrigir a percepção do incentivo concedido pela AACT através da Secretaria de Estado da Cultura e Governo de São Paulo.

"Percebemos que o antigo regimento de bolsas não atendia a todas as necessidades artístico-pedagógicas do Conservatório. Além disso, o uso e percepção dos alunos sobre a bolsa eram distorcidos. Em vez de encararem como um investimento no estudo, muitos viam a bolsa como complementação de renda ou renda principal", citou o assessor pedagógico Antonio Ribeiro.

As bolsas, que antigamente eram de uma única categoria e pagavam R\$ 300 mensais aos estudantes, passaram a ter três diferentes categorias: bolsa-auxílio, bolsa ofício correlatos e bolsa performance. A primeira prevê um incentivo mensal de R\$ 415 a aluno talentoso e de baixa renda. A ideia é que ele tenha recursos para custear despesas básicas com o estudo da música e artes cênicas. A segunda categoria "bolsa-ofício" prevê incentivo de R\$ 470 aos estudantes que frequentam os cursos regulares de música e teatro e exerçam atividades junto a profissionais e sob orientação dos mesmos por seis horas semanais, a fim de facilitar sua inserção no mercado de trabalho.

A última categoria, bolsa-performance, incentiva em R\$ 470 os estudantes que exerçam seis horas de atividades performáticas junto a grupos do Conservatório de Tatuí e em R\$ 700 aqueles que exercem nove horas de atividades. Para o assessor pedagógico, o sistema é uma prévia do mercado de trabalho. "Os alunos são orientados por profissionais e passam por uma preparação para o mercado real", disse Ribeiro.

O novo sistema de bolsas foi preparado ao longo de três meses e discutido com coordenadores, professores e com o Diretório Central dos Estudantes. "A repercussão foi positiva tanto que, no período de testes, o nível dos alunos subiu. De acordo com os professores, os alunos se empenharam nos estudos no período de testes e, isso, refletiu nas aulas", disse ele.

Outro ponto positivo do novo sistema é a integração dos bolsistas aos grupos artístico-pedagógicos do Conservatório de Tatuí. A Orquestra Sinfônica Paulista, a Orquestra de Sopros Brasileira, a Big Band SamJazz, o Grupo de Choro Quebrando Galho, o Coral Da Boca Pra Fora, a Cambanda Jazz Combo, a Camerata Octopus, o Grupo Percussionista de Câmara, além de um grupo de teatro e música antiga terão estudantes incorporados aos outros integrantes que são, na maioria, professores e músicos profissionais.

Outra preocupação do novo sistema foi valorizar a inclusão social. Assim, o primeiro ponto de triagem foi o nível de carência dos estudantes. "Estabelecemos pontuações para a renda familiar que variavam de acordo com a renda, despesas comprovadas e, também, conforme a moradia. Por exemplo, a pontuação era diferente para alunos cuja família tinha casa própria ou alugada", exemplificou o assessor pedagógico sobre o sistema adotado em outras instituições educacionais.

Além do critério de carência, os alunos aprovados na pré-triagem passaram por testes, sob avaliação dos professores do Conservatório de Tatuí.

Crescimento

Desde que assumiu o comando do Conservatório de Tatuí a partir de abril deste ano, a nova Diretoria vem atuando principalmente na regularização da instituição. Além dos bolsistas, músicos que atuam profissionalmente nos grupos da escola também terão suas remunerações equiparadas. "Também será realizado um processo de seleção entre os professores para que todos sejam contratados com carteira assinada e tenham suas remunerações equiparadas, bem como a possibilidade de plano de carreira", destacou Henrique Autran Dourado, Diretor Executivo.

Nova Safra

'Olho d'Água' une regionalismo e MPB

Quarteto sul-matogrossense diz que aulas no Conservatório 'trazem sofisticação'



Naturais de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, o quarteto formado por Cássio Ander, Alessandro "Bira", Rafael Abdalla e Alba Alessandra encontrou no Conservatório de Tatuí a base para a sofisticação do quarteto Olho D'Água. Os músicos, todos alunos do Conservatório de Tatuí, têm como base o repertório regional sul-matogrossense e adicionam a ele música popular brasileira. Tudo com uma sofisticação adquirida nas aulas do curso de MPB Et Jazz do Conservatório de Tatuí.

O "Olho d'Água" é formado Cássio Ander (aluno de bateria e percussão sinfônica, tendo como professores Cleber Almeida e Luis Marcos Caldana), Alessandro "Bira" (aluno de guitarra do professor Fabio Gouvêa), Rafael Abdalla (formado em baixo elétrico e aluno de baixo acústico do professor Marcos Paiva) e Alba Alessandra (aluna de canto de Andrea dos Guimarães). Juntos, os jovens músicos já conquistaram prêmios importantes, como o obtido no Festival Viva MS - Canções da Minha Terra, que celebrou os 30 anos do Estado de Mato Grosso do Sul. Com a música "Um Canto de Aboio" (de Sandro Livak e Alessandro "Bira"), o quarteto ganhou a participação num DVD. No lançamento do trabalho, o grupo foi um dos dois únicos selecionados para apresentar-se no show. Após o show, receberam um convite importantíssimo. "Fomos selecionados dentre os inscritos em nove pólos, o que já foi uma grande vitória. O show de lançamento, foi outra. Ai, após o show, fomos convidados para abrir o show da cantora Fafá de Belém, que será em Campo Grande, no dia 9 de novembro", comemoram eles.

Antes de tornarem-se alunos do Conservatório de Tatuí, os jovens aprendiam música de forma auto-didata e em aulas particulares. Juntos, já se apresentavam em bailes e festivais. Mas, no Conservatório de Tatuí, a história do "Olho d'Água" passou a se consolidar.

"A partir das aulas do Conservatório, tudo mudou. Desde interpretações até como se deve ouvir as músicas, cada detalhe é importante para interpretar também", disse a cantora Alba. "Aqui no Conservatório pudemos ter contato com a diversidade musical do Brasil, são linguagens diferentes que afetam a forma de se executar também, tudo é mais refinado", disse Cássio.

Já Alessandro, o "Bira", diz que as aulas no Conservatório de Tatuí foram essenciais para o quarteto e seu enfoque. "O nosso curso de MPB e Jazz é voltado para a cultura brasileira, nos ensina a olhar com mais atenção, dar mais valor à forma de compor, tocar... O fato de termos de estudar um instrumento complementar obrigatoriamente também nos ajuda a ver diferenças. Tudo isso nos dá uma riqueza musical", contou ele. "Fazemos nossas composições e músicas regionais do Mato Grosso do Sul unindo com o que aprendemos de mais sofisticado em Tatuí."

Nos shows, o "Olho d'Água" também traz composições próprias e interpretações de Elis Regina, Joyce, Djavan, Lenine, João Bosco, Leila Pinheiro, Almir Satter. Com todos residindo em Tatuí, a contratação para shows é fácil: (15) 3305-5622.

Felix Krieger estréia no Brasil frente à tatuiana Orquestra Sinfônica Paulista

Um dos mais talentosos regentes da Europa na atualidade fará sua estréia no Brasil frente à Orquestra Sinfônica Paulista, do Conservatório de Tatuí. O alemão Felix Krieger visita o país pela primeira vez e cumpre concertos em Tatuí e em São Paulo. No programa, obras de Mozart (Sinfonia 35 em Ré Maior – "Haffner") e Brahms (Sinfonia nº 1).

A apresentação no teatro "Procópio Ferreira", no Conservatório de Tatuí, será no dia 16 de outubro às 20h30 – ingressos vendidos a R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados). Um segundo concerto será agendado na cidade de São Paulo, em local ainda não confirmado.

Este é o terceiro maestro convidado que a Orquestra Sinfônica Paulista recebe neste ano. E a expectativa do grupo, que é formado por professores e alunos do Conservatório de Tatuí, são as melhores possíveis. Elas se justificam pelo



currículo do jovem regente. Aos 35 anos de idade, Felix Krieger iniciou na música estudando viola e piano na Musikhochschule Freiburg, antes de seguir para Hamburgo onde estudou regência com Klauspeter Seibel. Ainda como aluno regeu várias produções de ópera no Forum Junges Muiktheater

Hamburgo. Completou seus estudos de regência com Carlo Maria Giulini, na Scuola di Musica di Fiesole, entre os anos de 1999 e 2001. Foi assistente e orientador de festivais como Salzburg e Aix-en-Provence e assistente de Cláudio Abbado de 1996 a 1998.

De 2000 a 2003 foi regente convidado da Ópera de Bielefeld. De 2003 a 2006, Krieger foi regente convidado da Ópera Estatal de Berlim, tendo atuado como convidado em Atenas, BBC de Londres, Sinfônicas de Bucareste, German Symphony, Hamburg Symphony, SWR, Shanghai, Baden-Baden, Fundação Gulbenkian de Lisboa e outras.

Foi indicado em 2006/2007 na categoria melhor regente e melhor concerto por sua performance no concerto de "Idomeneo", no Cadogan Hall, em Londres.

No Festival de Bayreuth, em 2008, Felix Krieger atuou como regente assistente na produção de Parsifal com Daniele Gatti.

Quinteto Acadêmico Brasileiro no 'Caixa Cultural'

CAIXA CULTURAL
O REAL E O IMAGINÁRIO
CONCERTOS DIDÁTICOS
QUINTETO ACADÊMICO BRASILEIRO
03 a 05 de outubro de 2008
das 16:00 h às 17:00 h
Entrada franca
Músicos: Adriana Scaglioni Lima, Anselmo Pereira, Ivan Ferreira, Lindemberg Cavalcante, Valquíria Porciúncula
CAIXA Cultural São Paulo
Praça da Sé, 111 - São Paulo - CEP: 01001-901
Terça-feira a Domingo das 09 às 21 horas
Tel: (11) 3521-4400
www.caixa.gov.br/caixacultural
Produção: CAIXA CULTURAL
Patrocínio: CAIXA CULTURAL GOVERNO FEDERAL

O já consagrado e premiadíssimo Quinteto Acadêmico Brasileiro foi selecionado – entre centenas de inscritos – para integrar o Caixa Cultural, circuito cultural da Caixa Econômica Federal. Nos dias 3, 4 e 5 deste mês o grupo formado por professores e músicos do Conservatório de Tatuí apresenta-se no Caixa Cultural, à Praça da Sé, 111, em São Paulo, com entrada franca a partir das 15h.

O Quinteto Acadêmico Brasileiro é formado por Anselmo Pereira (flauta), Valquíria Porciúncula (oboé), Lindemberg Cavalcante (clarinete), Ivan Ferreira do Nascimento (fagote) e Adriana Scaglioni Lima (trompa). Para as apresentações do espetáculo "O Real e o Imaginário", o quinteto conta com participação do ator e diretor André Camargo.

O espetáculo "O Real e o Imaginário" é destaque do Caixa Cultural no mês da criança. O recital interativo traz informações ao público sobre música (composição, origem, inspiração) e promete

despertar nos pequenos o prazer de ouvir e apreciar esta expressão artística. O repertório do recital enfatiza canções infantis do folclore brasileiro que, ao serem apresentadas com enfoque técnico-musical, proporcionam ao público a apreciação mais crítico-participativa. É uma experiência que deve encantar adultos e crianças, filhos, professores, arte-educadores e apreciadores de música em geral que terão uma oportunidade de conhecer instrumentos, composições e instrumentistas.

A apresentação é dividida em duas partes. Em "O Real" serão apresentadas informações básicas sobre música e os instrumentos da formação de um quinteto de sopros – flauta, oboé, clarinete, fagote e trompa. Essas informações são intercaladas com músicas do folclore brasileiro. O imaginário convida o público, com a apresentação da obra "Pedro e o Lobo" a uma história musicada que tem narração e interpretação do ator André Camargo para os vários personagens do conto.

Qualidade sem
Comparação



YAMAHA

INSPIRE-SE

MUSICAL EXPRESS

www.musical-express.com.br

Distribuidor Exclusivo no Brasil

Jaime Pinheiro e o visual de 'Chamas da Penugem'

Espectáculo de Ingrid Koudela será apresentado na USP; professor do Conservatório assina cenografia, figurinos e bonecos que dão vida à montagem



Trinta anos de profissão, quinze de cenografia no Conservatório de Tatuí, dezenas de prêmios e o artista plástico Jaime Pinheiro não pára de se superar. Seu mais recente trabalho, "Chamas da Penugem", estreou com retumbante sucesso em junho e, até novembro, será visto em Florianópolis e na Universidade de São Paulo (USP).

"Chamas da Penugem" é uma produção do curso de teatro e arte educação da Uniso (Universidade de Sorocaba). A peça foi inspirada nas gravuras de "Os Sete Vícios Capitais", do artista flamengo Peter Brueghel, o Velho (1525-1569). O espetáculo explora o universo alegórico presente nessa obra, que retrata a natureza humana, regida por seus instintos. Brueghel também inspirou outras duas peças produzidas pelo curso: "Nós ainda brincamos como vocês brincavam?", de 2006, e "Peixes grandes comem peixes pequenos", de 2007. Ambas contaram com intenso trabalho de Jaime Pinheiro, que assinou cenografia, figurinos e dezenas de bonecos.

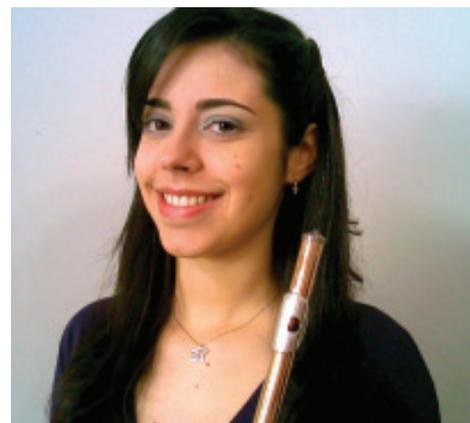
Os espetáculos são fruto das pesquisas desenvolvidas pela professora Ingrid Koudela e são baseados no modelo teatral por ela conceituado, denominado "Teatro de Figuras Alegóricas". Esse

modelo se diferencia das formas convencionais, entre outros aspectos, pela presença de alegorias, no lugar de caracteres psicologicamente diferenciados. O resultado desse trabalho será editado num livro.

Neste mês de outubro o espetáculo será apresentado na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis (dia 14, às 20h) e na Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, em Belo Horizonte (de 28 a 31). No dia 11 de novembro, às 11h, "Chamas da Penugem" pode ser visto na ECA/USP (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo).

Jaime Pinheiro, um dos mais respeitados cenógrafos da atualidade, afirma que a proposta une o trabalho do ator e a cenografia. "Foi um trabalho de confecção de adereços, na verdade boneco de animação, que é a minha área de interesse, cenograficamente é muito material do palco e material de ator, ferramenta do ator. Mas eu acho que é uma proposta legal de trabalho porque uni essas duas artes, a cenografia normalmente é só um complemento do espetáculo e nesse caso ela é fundamental", disse ele.

Isaura Melo nas semifinais do 'Prelúdio'



A flautista Isaura Melo, 18, aluna do professor Edson Beltrami, está nas semifinais do programa "Prelúdio", exibido pela TV Cultura aos domingos, às 19h30. A aluna do Conservatório de Tatuí foi a primeira aprovada para as semifinais, logo na estréia da quarta edição do programa no último dia 28 de setembro.

O "Prelúdio" tem apresentação de Estela Ribeiro, direção de Julio Medaglia e visa revelar jovens talentos da música erudita no país. Na estréia do programa, Isaura Melo venceu a cantora Natália Áurea e a violinista Priscila Rato. Isaura conquistou vaga na semifinal apresentando o "Concerto para Flauta", de Carl Reinecke.

Dividido em oito eliminatórias, duas semifinais e a final (que acontece ao vivo, na Sala São Paulo), o programa conta com três concorrentes em cada fase. Os finalistas desta edição serão acompanhados por uma orquestra de cerca de 40 músicos e avaliados por importantes nomes do cenário musical brasileiro. O vencedor ganhará uma bolsa de estudos na Alemanha, patrocinada pelo Instituto Goethe, e a participação como solista de um concerto especial. O programa vai ao ar todos os domingos, às 19h30. As semifinais serão nos dias 23 e 30 de novembro e a grande final, dia 7 de dezembro. A partir deste ano, a Rádio Cultura FM também transmite o programa, simultaneamente à TV Cultura.

Desde que foi criado, há quatro anos, o programa "Prelúdio" sempre recebe alunos ou ex-alunos do Conservatório de Tatuí. A primeira edição do programa foi vencida pelo ex-aluno Thiago Nagel (clarinete). Neste ano, além de Isaura Melo, está participando o aluno Lucca Zambonini Soares, trompista que disputará a sétima eliminatória do programa. Também disputa o programa o saxofonista Rafael Felix Migliani (integrante da Orquestra de Sopros Brasileira). Os ex-alunos Mauro Anastácio (piano) e Djalma Albuquerque (clarinete) também participam do programa. Ambos são formados pelo Conservatório de Tatuí.

Projetamos, administramos, construímos e reformamos.



KGPO
KLOPPER GUARIZZO
PROJETOS E OBRAS

Loteamentos, condomínios, residências, indústrias, edifícios públicos, escolas, etc.

Rua Juvenal de Campos, 316 - Centro - Tatuí - Fone 15 3305-5844 / 3305-5845 - fazcorarte.arquitetura@uol.com.br

FAZENDO E
CONHECENDO
ARTE
ARQUITETURA

Orquestra de Sopros Brasileira realiza novos concertos didáticos

'200 anos da chegada da Família Real Portuguesa' são tema de apresentação que unirá músicos e atores



A Orquestra de Sopros Brasileira realiza nos dias 13 e 17 de outubro, às 10h30 e às 15h, concertos exclusivamente voltados a estudantes com idades a partir dos sete anos. As apresentações terão como tema os 200 anos da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil e contarão com participação especial de atores e atrizes do setor de artes cênicas. A direção do projeto e regência das apresentações será do maestro Dario Sotelo.

Antes das apresentações, os professores dos estudantes que acompanharão os concertos participarão de palestras e receberão materiais. "A ideia é que os professores possam preparar os alunos para as apresentações que envolverão história do Brasil e principalmente as muitas mudanças ocorridas na música a partir da chegada da família real", afirmou o maestro Dario Sotelo.

A chegada da família real mudou bastante a dinâmica do cenário musical brasileiro. Houve uma valorização dos músicos e as obras tornaram-se mais diversificadas. No Brasil, no século 16 e 17, a música estava estritamente ligada à igreja e eram executadas especialmente por instrumentos indígenas. Além disso, os músicos antes concentrados na Bahia e Olinda eram funcionários como outros quaisquer. O gosto pela música fez com que D. João VI instituisse por aqui uma grande valorização musical.

O concerto a ser apresentado no teatro "Procópio Ferreira", contará com obras escritas especialmente para os eventos, como o Tema de

Abertura de João Victo Bota e outras de Ricardo Silva e José Gustavo Julião. Haverá ainda obras de Handel, Camargo Guarnieri (importante compositor nascido na cidade de Tietê) e Edmundo Villani-Côrtes. Atores representarão Carlota Joaquina, Dom João VI e outros importantes personagens da história.

A chegada da Família Real Portuguesa transformou o país, subitamente, de colônia a sede da corte. Com isso, sofreu profundas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais. São diversas as mudanças que advieram da chegada de D. Maria I, D. João VI e um séquito de nobres que dispuseram de pouco mais de duas semanas para fugir de Lisboa, prestes a ser invadida pelas tropas de Napoleão, e adaptar-se à sua nova morada nos trópicos.

O Rio de Janeiro ganhou ares de nova capital do reino com a criação do Jardim Botânico, Casa da Moeda, Capela Real, teatros e reurbanização da região portuária, próxima ao Paço. Pouco depois veio o fim do monopólio comercial de Portugal com a abertura dos portos brasileiros a todas as nações e a elevação do Brasil à categoria de Reino Unido. Estava, assim, preparado o caminho que levaria à independência política, quatorze anos após o desembarque.

A apresentação terá entrada franca a estudantes da rede municipal de ensino. Este é o segundo ano consecutivo que a Orquestra de Sopros Brasileira realiza concertos didáticos temáticos.

Mostra de Violões: atração deste mês é Chrystian Dozza



A atração deste mês da III Mostra de Violões é o jovem Chrystian Dozza. Ele se apresenta no dia 7, a partir das 21h, na Cooperativa de Música (Praça Martinho Guedes, 12), com entrada franca. No dia seguinte, a partir das 10h, ele participa de bate-papo com alunos do Conservatório de Tatuí. A III Mostra de Violões é coordenada por Juliana Oliveira e é reconhecida por unir alunos a músicos de carreira já reconhecida.

Chrystian iniciou seus estudos em 1998 com o professor Marcos Sarques na Escola Machadense de Música (MG). No ano de 2002, ingressou na Faculdade Santa Marcelina para cursar o Bacharelado em Violão Erudito, estudando com a Profa. Paola Picherky e o prof. Paulo Porto Alegre. Em 2004 foi segundo colocado do XV Concurso de Violão Souza Lima, recebendo também o prêmio de candidato destaque.

Foi solista convidado da orquestra de cordas Musicordas, fazendo diversas apresentações ao lado desta. Lançou em 2005 o seu primeiro cd, intitulado "Songs from the Land", onde busca um registro de suas variadas influências. O CD é distribuído pelo selo Sonhos e Sons. Foi ganhador do 1º Concurso Novos Talentos da Música Erudita promovido pelo Centro de Cultura Judaica e 1º colocado do Concurso Nacional de violões Musicalis 2007.

Em Tatuí, ele apresentará obras como "Fantasias Mineiras" (Milton Nascimento) e obras como "Impressões de um Tema Caipira", Sonata do Agreste, Minimal Rock, Comming Home, Butterfly Variations, Sir William Wallace his Hornpipe e From the Labirinth, de autoria própria.

Toque o coração de quem você ama.
Dê um presente musical.

EMPÓRIO MUSICAL

Música sem limites

Rua Sete de Setembro, 64 - Serra Negra-SP
Fone: 19 3892-6166 - www.emporiomusical.com.br
emporio@emporiomusical.com.br

21º Fetesp mobiliza cidade

Novidade deste ano é Mostra Paralela, que acontece na Praça do Barão



Tudo pronto para a 21ª edição do Fetesp (Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo). O festival, o mais longevo do Estado de São Paulo, reunirá espetáculos em uma mostra competitiva, uma mostra paralela, além de promover oficinas e encontros de teatro e educação. As atrações acontecem de 25 de outubro a 1º de novembro no Conservatório de Tatuí.

O Fetesp é um dos mais importantes festivais de teatro do Estado de São Paulo. Sua primeira edição foi realizada no ano de 1977, sob coordenação de Moises Miastkowsky. Ao longo de quase 32 anos, o festival incentivou e revelou dezenas de jovens estudantes, dos mais diferentes municípios.

Em 2008, os espetáculos selecionados vêm de seis cidades diferentes do Estado de São Paulo. De São Paulo, dois espetáculos foram selecionados: "O Que Eu Vi, o Que Nós Veremos", de Valéria de Oliveira, representando a escola estadual "Professora Maria Augusta de Ávila"; e "Piramo e Tisbe", de Vladimir Capella, representando o Colégio João XXIII. Da cidade de São Caetano do Sul foi selecionado o espetáculo "Fora do Ar - Crônicas de uma Caixa de Sonhos", de Celso Correia Lopes, da Escola de Artes e Ofícios de São Caetano do Sul - Fundação das Artes. De Santo André, o representante selecionado é "K", espetáculo de criação coletiva do Colégio Singular, baseado na obra "O Processo", de Franz Kafka. Outro espetáculo selecionado foi "A Ver Estrelas", de João Falcão, representando a escola estadual "Professora Irene de Assis Sales", de Santa Bárbara d'Oeste. Também foram selecionados "Os Saltimbancos", de Chico Buarque de Hollanda (representando o Colégio Claretiano de Rio Claro) e "Tistu", de Maurice Druon, representando a escola estadual "Dr. Afonso Vergueiro", da cidade de

Salto de Pirapora.

Nesta edição de 2008, o festival conta com algumas novidades. Uma delas é o sistema de premiação. "Cada espetáculo selecionado receberá uma ajuda de custo e a premiação será simbólica. Isso está na base da filosofia do festival no sentido de deixarmos em segundo plano o aspecto de competição. Mais do que indicar o melhor espetáculo, o festival visa um exercício crítico", afirmou Carlos Ribeiro, coordenador do festival.

Pelo novo sistema, um corpo de jurados formado por um representante de cada espetáculo participante será presidido pelo ator e diretor Abílio Tavares. "Os representantes votarão em todos os espetáculos com exceção, evidentemente, do seu próprio espetáculo. Esse é um sistema já adotado por grandes festivais no país", disse o coordenador do evento.

A premiação será concedida aos melhores espetáculos, além de prêmios especiais a diferentes categorias como melhores atriz, ator, cenário, figurino, entre outros itens. Um júri popular, formado por 30 pessoas sorteadas entre interessados previamente cadastrados, também concederá prêmio de melhor espetáculo.

Outra novidade do 21º Festival de Teatro é que, neste ano, em parceria com a Prefeitura de Tatuí, será realizada a Mostra Paralela. Diariamente, de 26 de outubro a 01 de novembro, espetáculos serão apresentados numa tenda especialmente montada na Praça Paulo Setúbal, às 14h, 16h e 18h. "Em alguns dias também teremos sessões à meia-noite", informou Carlos Ribeiro.

O ponto alto da Mostra Paralela será seu encerramento, no dia 1º de novembro, às 18h, com o grupo Pia Fraus e o espetáculo "Bichos do Brasil". São

bonecos infláveis gigantes integrados a um espetáculo único. "Queremos tirar um pouco do interior do teatro e levar atrações abertas à toda cidade", comentou Ribeiro.

O 21º Fetesp é realizado pelo Governo do Estado de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura, através do Conservatório Dramático Musical "Dr. Carlos de Campos" e Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, oficializado pelo decreto nº 18434, de 15 de fevereiro de 1982.

Oficinas e Encontro

Além das apresentações, o 21º Fetesp contará com uma série de palestras e oficinas.

As três oficinas serão realizadas de 26 a 31 de outubro, das 9h às 12h, no Conservatório de Tatuí. Estão programadas as oficinas "Teatro Musical na Rua" (com Ana Roxo e Cristiano Meirelles), "A Diversidade de Linguagens no Teatro Contemporâneo" (com Osvaldo Gabrieli) e "Onde Está o Clown?!" (com Alberto Gaus e Vanderli Santos). As inscrições para as oficinas são gratuitas e podem ser feitas pelo site www.conservatoriodetatuí.org.br, entre os dias 13 e 17 de outubro. A seleção será por meio de análise de currículo e os selecionados serão divulgados no dia 22 de outubro.

O Encontro de Teatro e Educação contará com palestras do dia 26 ao 31 de outubro, das 14h, às 17h, com entrada franca a qualquer interessado. As palestras serão ministradas por Roberto Gill Camargo (Uniso), Ivam Cabral (Satyros), João Carlos Baldasseirine (do filme "Linha de Passe"), Edgar Castro (Escola Livre de Teatro Santo André), Adriana Machado (Escola Magia do Cinema do Pólo Cinematográfico de Paulínia) e Lígia Cortez (Célia Helena Teatro Escola).



72 anos fazendo amigos

le com oito dias de teatro

PROGRAMAÇÃO OFICIAL

25.10 - 18h00 e 20h30 - "K."

Autor: Teatro Singular (Baseado em "O Processo", de Franz Kafka)
Direção: Marcelo Gianini
Colégio Singular - Santo André - SP
Espetáculo Adulto - Recomendação: 14 anos
(Apresentação restrita a 90 espectadores por sessão devido a características do espetáculo)

26.10 - 20h30 - OS SALTIMBANCOS

Autor: Sérgio Bardotti e Luis Henrique Bacalov
Adaptação e Tradução: Chico Buarque de Hollanda
Direção: Rodrigo Zovico
Colégio Claretiano de Rio Claro - Rio Claro - SP
Espetáculo Infantil - Recomendação livre

27.10 - 20h30 - A VER ESTRELAS

Autor: João Falcão
Direção: Kelvis Germano
EE "Professora Irene de Assis Sales" - Santa Bárbara D'Oeste - SP
Espetáculo Infantil - Recomendação: 10 anos

28.10 - 20h30 - FORA DO AR - CRÔNICAS DE UMA CAIXA DE SONHOS

Autor: Celso Correia Lopes
Direção: Pedro Alcântara
Escola de Artes e Ofícios de São Caetano do Sul - Fundação das Artes
São Caetano do Sul - SP
Espetáculo Adulto - Recomendação: 10 anos

29.10 - 20h30 - O QUE EU VI, O QUE NÓS VEREMOS

Autor: Valéria de Oliveira (inspirado nos livros "O Que eu Vi, o Que Nós Veremos", de Alberto Santos Dumont, e "Santô", de Spacca)
Direção: Valéria de Oliveira
EE "Professora Maria Augusta de Ávila" - São Paulo - SP
Espetáculo Infante-Juvenil - Recomendação livre

30.10 - 20h30 - TISTU

Autor: Maurice Druon
Adaptação: Jane Kastorsky
Direção: Jane Kastorsky
EE Dr. Afonso Vergueiro - Salto de Pirapora - SP
Espetáculo Infantil - Recomendação livre

31.10 - 20h30 - PÍRAMO E TISBE

Autor: Vladimir Capella
Direção: Eduardo Hajjar
Colégio João XXIII - São Paulo - SP
Espetáculo Infante-Juvenil - Recomendação livre

01.11 - 20h30 - ENCERRAMENTO

Espetáculo Convidado "O Poeta da Vila e Seus Amores"
Autor: Plínio Marcos
Direção: Carlos Ribeiro
Grupo de Teatro do Conservatório de Tatuí
Recomendação: 12 anos
Encerramento e Premiação
Ingressos trocados por 1kg de alimento não-perecível

OFICINAS E PROGRAMAÇÃO PARALELA

OFICINAS

26 a 31 de outubro

9h às 12h - Conservatório de Tatuí

Oficina de Teatro Musical na Rua
(O Bêbado, o Cachorro e o Transeunte)
Por: Ana Roxo e Cristiano Meirelles

Oficina A Diversidade de Linguagens no Teatro
Contemporâneo
Por: Osvaldo Gabrieli

Oficina Onde Está o Clown?
Por: Alberto Gaus e Vanderli Santos

Dia 31 de outubro - 18h00
Resultado Público das Oficinas
Local: Circo Paralelo - Praça Paulo Setúbal

ENCONTRO DE TEATRO E EDUCAÇÃO

26 a 31 de outubro

14h às 17h - Conservatório de Tatuí
Entrada franca

26.10 - A Formação do Docente
Roberto Gill Camargo (Uniso)

27.10 - Uma Escola na Praça Roosevelt
Ivam Cabral (Satyros)

28.10 - Contra Plano: Da Discência à Profissão
João Baldasseirine ("Linha de Passe")

29.10 - Uma Escola Pública
Edgar Castro (Escola Livre de Teatro Santos André)

30.10 - Escola Magia do Cinema

Adriana Machado (Escola Magia do Cinema do
Pólo Cinematográfico de Paulínia)

31.10 - A Formação do Profissional
Lígia Cortez (Célia Helena Teatro Escola)

MOSTRA PARALELA

25 de outubro a 01 de novembro
Praça Paulo Setúbal
Às 14h, 16h, 18h e meia-noite

Dia 1º de novembro de 2008 - 18h00
Encerramento da Mostra Paralela
Pia Fraus apresenta "Bichos do Brasil"

Histórias que suas crianças nunca mais vão esquecer!

- Histórias Bíblicas; Educativas;
 - Cenários; Decoração de salas;
 - Incentivos para presença;
 - Cânticos e Poesias,
- Temas paradidáticos e
Histórias no
formato de livro.



www.tiahelenita.com.br

C.P. 85 - Tatuí-SP - E-mail vendas@tiahelenita.com.br - Fone/Fax: (15) 3205-1444

Pianeiros: Polifonia e Dialogismo no final do século XIX e início do século XX

O presente artigo é um recorte da Dissertação de Mestrado em Música defendida em 2006 no Instituto de Artes da Unesp sob orientação da Prof. Doutora Dorotéa Kerr.

A proposta desse trabalho é estudar a integração da música popular urbana brasileira à música de concerto durante o final do século XIX e início do século XX, bem como o papel desempenhado pelos *pianeiros* nesse processo. Esse termo, apesar de se apresentar muitas vezes com sentido pejorativo, foi utilizado por autores como Mário de Andrade (1963), Aloysio de Alencar Pinto (1963), Batista Siqueira (1967), José Ramos Tinhorão (1976), entre outros, para designar o pianista surgido na segunda metade do século XIX que, com a experiência adquirida como profissional da música de entretenimento unida a seus conhecimentos musicais, desenvolveu uma adaptação dos gêneros musicais populares difundidos pelas bandas, conjuntos de choro e seresta (violões, cavaquinhos, flautas) ao piano, instrumento conceituado na música erudita e considerado símbolo de nobreza e status na época.

Segundo Tinhorão (1976), os primeiros pianeiros que ligaram seus nomes à história da música brasileira como compositores foram Chiquinha Gonzaga (1847-1935) e Ernesto Nazareth (1863-1934) que podem ser enquadrados nessa categoria por terem atuado como profissionais do instrumento em bailes particulares, festas, teatro de revista, casas de música, salas de espera de cinema. Na realidade, esses compositores se destacaram de maneira significativa em relação à camada da qual seriam seus protótipos, pois ambos tiveram formação musical e eram dotados de alta técnica pianística, traduzindo uma certa elevação e bom acabamento denunciador de suas pretensões eruditas. Entretanto, a partir dos últimos anos do século XIX, o piano passou a fazer parte da vida musical de famílias mais modestas, clubes e sociedades de bairros que estavam se desenvolvendo paralelamente às camadas mais abastadas. Assim, devido a um aumento significativo da frequência às casas de música que comercializavam os instrumentos e partituras, surgiram também os pianeiros autodidatas, desligados de técnica e conhecimentos teórico-musicais.

É importante ressaltar o fato de que a formação de uma expressão autêntica da música brasileira é resultado de um processo cultural complexo, que foi, aos poucos, se organizando por meio da integração de uma multiplicidade de vozes culturais que se integraram, de início, pertencentes às camadas colonizadoras e posteriormente, geradas pelos resultados dessas interpenetrações. Dessa forma, ao abordar a relação existente entre a música popular urbana e a música de concerto na época dos pianeiros, acabei entrando em contato com diversas questões relevantes à área de Música que têm como pano de fundo a dicotomia cultura popular/cultura de elite, sem deixar de mencionar as discussões acerca de sua validade ou não. É relevante ressaltar que tais questionamentos são inovadores na historiografia e pertencem a uma recente abordagem da área de História das Mentalidades e das Culturas, defendida, entre outros autores, por Roger Chartier (1988).

A dualidade herdada dos historiadores românticos pelo estudo das Mentalidades apresenta-se de forma cada vez mais questionável, pois apesar de ser um

esquema simplista e rígido, sua presença se faz necessária como ponto de partida para o entendimento de todas as questões que se referem ao estudo das culturas. A maioria dos esquemas de análise são limitados e insuficientes e acabam, muitas vezes, generalizando e mascarando os fatos, não permitindo a avaliação dos fenômenos nas suas características essenciais. Nesse sentido, a dicotomia esquemática proposta pelos historiadores românticos não se encaixa nesse novo conceito proposto, assim também como qualquer sistema rígido de oposição. Para Chartier (1988), o historiador interpreta os objetos de análise em um campo onde se cruzam duas linhas: uma vertical ou diacrônica, pela qual o historiador estabelece a relação de um texto ou de um sistema de pensamento com manifestações anteriores no mesmo ramo de atividade cultural, e outra horizontal e sincrônica, que determina a relação do objeto cultural com o que vai surgindo em outros. Assim, "ler um texto ou decifrar um sistema de pensamento consiste, na sua articulação, o que pode ser considerado como objeto da história intelectual" (CHARTIER, 1988, p.65).

Nesse momento, identifica-se que o problema cultura popular/cultura de elite não deve mais ser colocado em oposição, mas sim, em termos de ligação, em um esquema de circularidade que se constitui no movimento de ir e vir como espaço dinâmico instaurador no sentido histórico, implicando no fato de que não existe uma interpretação fixa e definitiva do discurso porque o ser humano, mesmo sendo finito, possui um desejo infinito de saber. Assim, Rohden afirma: "Nessa circularidade, o sentido acontece e é explicitado, não extraído simplesmente, interessando, nessa procura, mais a busca do saber que o encontro final de algo, mas a pergunta que abre as possibilidades de conhecer e pensar a resposta" (ROHDEN, 2000, p.161).

Da totalidade de sentido de nosso mundo, previamente aberta, precede o nosso modo de olhar, determinando, em última instância, a maneira como o conteúdo individual se apresenta e se manifesta em seu sentido, levantando aqui, a verdade do conhecimento. Relativamente a isso, Coreth afirmou:

Assim a verdade do conhecimento não está surpresa de modo algum, pois todo conhecimento, ainda que verdadeiro, no sentido de aprender seu objetivo como ele é, será sempre, como conhecimento humano, limitado e fragmentário. Abrange sempre conteúdos e aspectos parciais da realidade. Logo, o mesmo objeto pode ser visto e compreendido sob aspectos variados: estes, por mais opostos que pareçam, serão obstante verdadeiros, enquanto não se contradizem, mas se integram em uma unidade mais completa. (CORETH *apud* TESTA, 2004, p.98).

Esse trabalho é resultado de uma inquietação de anos, pois atuando como pianista tanto no âmbito musical erudito quanto popular, sempre senti a necessidade de identificar um esclarecimento mais contundente em termos teórico-conceitual a respeito dessa ligação entre a música popular urbana e a música de concerto representada, principalmente por Ernesto Nazareth e Chiquinha Gonzaga. Aloysio de Alencar Pinto, em artigo para a *Revista Brasileira de Música* de 1963, afirmou:

(...) Observa-se então um curioso fenômeno de divergência entre a orientação dos compositores de escola, com obras cantadas ou executadas nos salões

da boa sociedade, e a desses compositores populares autores de sucessos da moda, cuja musa velada tinha a irresistível atração por coisas proibidas. São eles que aprofundam o caráter brasileiro da música que produzem, entregando-se intuitivamente ou conscientemente, à pesquisa de modalidades rítmico-melódicas ainda não empregadas pelos antecessores, modalidades que eram simplesmente a transposição para o domínio da música alfabetizada, que se escreve e se imprime, das peculiaridades e jeitos de cantar, tocar ou bater o ritmo, usuais entre a gente do povo, especialmente entre os negros. (PINTO, 1963, p.25).

O termo pianeiro também nunca foi retratado com maiores esclarecimentos, aparecendo sempre em citações ou em partes de capítulos de livros e algumas pesquisas mais recentes, o que parcialmente justifica esse estudo.

Entretanto, ao iniciar a revisão bibliográfica, alguns entraves foram logo detectados. De certo modo, o que ocorre é que a bibliografia da música brasileira, embora ofereça contribuições relevantes no que se refere à documentação, está, em sua maioria, fundamentada em biografias de compositores com discursos superficiais e laudatórios, dotados de comentários exacerbados com juízos de valor. Porém, em trabalhos mais recentes e geralmente acadêmicos é possível identificar elementos mais substanciais para esclarecer a questão. Esses trabalhos são, em sua maioria, provenientes de outras áreas, não ligadas diretamente à Música como a Antropologia, a Sociologia, a História Social, a Educação, a Comunicação e a Semiótica.

Surgidos nos últimos anos e oriundos principalmente da Antropologia e História Social, esses trabalhos têm trazido contribuições significativas ao tentar considerar a cultura popular como pluralidade, isto é, o fato de se falar em culturas populares que, ao mesmo tempo, se transformam ou permanecem em espaços de tempo definidos, e não em uma cultura popular pura e sacralizada. De certo modo, essas culturas populares relacionam-se de diversas maneiras entre elas mesmas e com as culturas formais ou de elite, interagindo, resistindo, influenciando e submetendo-se. Assim, essas formas de relação não se restringem, como tradicionalmente se interpretava, somente no sentido da cultura de elite se impondo à cultura popular, que resistia ou não. Elas se manifestam como experiência histórica de modo mais amplo e difuso. De acordo com essas





perspectivas, as produções e formas de difusão cultural transitarão em vários sentidos, construindo incessantes interações, determinadas por realidades históricas específicas. Desta maneira, as culturas populares deixariam de ser, de acordo com os modelos sociológicos (como o marxista), manifestações de baixa cultura, ou a essência mais pura de um povo, ou ainda as formas de resistência popular contra as culturas dominantes, para constituírem-se a partir da intensa relação dialética de troca contínua e



permanente entre diversas formas culturais presentes em um momento histórico (MORAES, 2002).

Nesse sentido, após percorrer uma longa e árdua trajetória em busca de fundamentação para o problema desse estudo, encontrou-se no pensamento de Mikhail Bakhtin (1895-1975), lingüista russo do século XX, elementos básicos para elucidar a questão. Seu sistema teórico apoiado no dialogismo (processo de interação entre textos onde este não é visto isoladamente, mas sim correlacionando com outros discursos) permite olhar o mundo de um ponto de vista para melhor captar o movimento dos fenômenos em sua pluralidade e diversidade. O dialogismo é o permanente diálogo entre diversos discursos que configuram uma sociedade, uma comunidade, uma cultura, pois para Bakhtin, a vida é dialógica por natureza. Na abordagem de Bakhtin (1986), não há produção cultural fora da linguagem e o dialogismo opera dentro de qualquer produção cultural, seja letrada ou analfabeta, verbal ou não verbal, elitista ou popular. Nessa perspectiva, as concepções de Bakhtin são pertinentes também no que diz respeito à dialética cultural, pois se a noção de dialogismo pressupõe uma cultura fundamentalmente não unitária, esta passa a ser vista sob um ângulo diferente no qual operam diferentes vozes em relações constantes de trocas e oposição. Esse fenômeno cultural é retratado pelo autor ao analisar a cultura popular na Idade Média e Renascimento por meio da obra de François Rabelais (1494-1553), escritor francês do Renascimento que rompeu barreiras na literatura de sua época devido à sua proximidade com a cultura popular. Nesse aspecto, a utilização dos elementos dialógicos e a definição de carnaval e carnavalesco em oposição à cultura oficial, destaca a importância da transgressão e quase redefina o popular a partir da categoria de rebeldia elaborando a hipótese de uma influência recíproca entre a cultura de camadas subalternas e a cultura dominante.

Para que esse processo de circularidade ou reciprocidade entre as culturas ocorra há, sem dúvida, a necessidade de uma intervenção que permita essa ligação entre os dois mundos que a princípio, seriam tão diferentes, mas que estão interligados. Os intermediários culturais serviram de elo entre os dois meios, propondo unir os elementos inicialmente separados pelo esquema cultura popular/cultura de elite. Diante desse fato, torna-se extremamente importante o pensamento de Michel Vovelle (2004) que, em *Ideologias e Mentalidades*, faz referência ao estudo dos intermediários culturais. Vovelle, que é professor de História da Revolução Francesa da Universidade de Paris e diretor do Instituto de História da Revolução, é considerado um dos principais historiadores da atualidade.

Nesse estudo, predizendo desde já o processo de investigação, recorre-se, portanto, à interdisciplinaridade para buscar subsídios para seu desenvolvimento. Sendo assim, os pianeiros passam a ser observados sob uma nova ótica, não apenas em uma visão particular e pontual, mas abordados em função de um esquema dialético-cultural que não deve ser ignorado.

O trabalho compõe-se de três partes:

I - *A Dialética Cultural sob a ótica de Bakhtin e o conceito de Intermediário Cultural*, que traz a tona questões fundamentais para a compreensão do pensamento de Bakhtin. A noção de dialogismo, polifonia e intertextualidade em sua obra - *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1986) - e sua adaptação no estudo das culturas pelo processo de circularidade cultural são retratadas em *Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento - O Contexto de François Rabelais*.

Também são consideravelmente importantes as contribuições de Ginzburg que, em *O Queijo e os Vermes* (2005), ao analisar a posição de *Menochio*, um moleiro da Idade Média, que se situava em uma posição intermediária entre a camada dominante e a camada subalterna, oferece subsídios para o entendimento da ligação. Essa questão do intermediário cultural propriamente dita, é vista sob a ótica de Michel Vovelle (2004), que, com dados objetivos, fornece quase que um modelo de intermediário cultural. Vovelle propõe que o papel de intermediário cultural pode ser vivido de diversas maneiras, dependendo da origem e formação de seus representantes. A princípio, duas diferenças básicas se fazem notar: os intermediários formados junto à tradição popular e por isso mais próximos dela e os vindos do exterior, fora desta realidade, mas que propõem sua inserção nesse meio. O autor identifica, assim, as diferentes feições assumidas pelo intermediário que, situando-se entre o universo dos dominantes e o dos dominados, atua ora como cão de guarda das ideologias dominantes, ora como porta voz das camadas populares.

Talvez o leitor se espante com a extensão e a ênfase dada a esses conceitos nessa primeira parte, porém ao verificar sua aplicabilidade no discurso musical, pode perceber que o trabalho está totalmente apoiado nessa concepção.

II - *Música Popular Urbana do século XIX: a circularidade na fixação dos gêneros nacionais*. Essa parte do trabalho é dedicada ao processo de ligação entre as culturas que foi responsável pelo desenvolvimento dos gêneros populares do Brasil na época. A complexidade da música brasileira é observada no processo de adaptação dos gêneros de danças de salão européias às canções e danças brasileiras enraizadas, principalmente, na cultura

africana. Retratado sob a ótica da circularidade, a reciprocidade entre as culturas é notada diante da interação de uma multiplicidade de vozes culturais que geram um discurso dialógico e polifônico.

Grande parte da bibliografia trabalha os gêneros musicais separadamente - em seus aspectos particulares e independentes - tornando a linguagem técnica e muitas vezes superficial, sem expor a intensidade da ligação entre eles. Assim, esse trabalho adota uma nova visão, realizando uma resumida análise contextual (baseada no dialogismo) desde a modinha e o lundu - considerados as matrizes dos gêneros musicais subseqüentes - até o maxixe e o choro considerados genuinamente nacionais.

III - *Intermediações Culturais e o piano brasileiro: O papel dos Pianeiros*. A terceira parte do trabalho expõe a atuação do pianeiro na história da música brasileira. Esse personagem, surgido em uma época de grande desenvolvimento dos centros urbanos e da crescente necessidade de entretenimento, adquiriu uma posição importante como elo entre as culturas populares e de elite da época. Além de criar a função de pianista profissional atuando em bailes, festas, casas de música, reuniões públicas ou particulares, reuniram os gêneros de dança de salão europeus, gêneros populares dos chorões e seresteiros e das bandas de música da época e os adaptaram ao piano, que até então era considerado instrumento da elite e restrito à música de concerto.

A etimologia do termo pianeiro, que muitas vezes é utilizado no sentido pejorativo, não se apresenta como relevante neste momento, mas sim a contribuição desse tipo de pianista do século XIX que, além de criar uma nova figura no cenário musical, proporcionou a incorporação de um instrumento, inicialmente restrito a uma camada elitizada, às aspirações das camadas mais populares. O pianeiro passa a assumir, portanto, essa posição de intermediário cultural, pois, por meio do piano, estabelece-se um vínculo entre as diferentes camadas sociais e suas respectivas culturas. Assim, nesse sentido, são analisadas as principais características que se adaptam ao conceito de Vovelle, atribuindo, a esse tipo de pianista, as diferentes feições e funções assumidas como intermediário

BLOES, CRISTIANE. *Pianeiros: Polifonia e Dialogismo no final do Século XIX e início do Século XX*. Dissertação de Mestrado em Música. 2006. Unesp, São Paulo.

Bibliografia Básica - BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1986

BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento - O Contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec, 1987

BRAGA, Luiz A. C. *A Invenção da Música Popular Brasileira - de 1930 ao final do Estado Novo*. 2002. Tese (Doutorado em História Social). UFRJ/ IFC/ PPGHIS, Rio de Janeiro

MORAES, Jose G. V de. *História e Música: canção popular e conhecimento histórico*. Revista Brasileira de História. São Paulo, vol. 20, n. 39, p.203. Maio 2003.

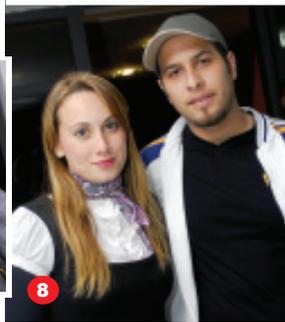
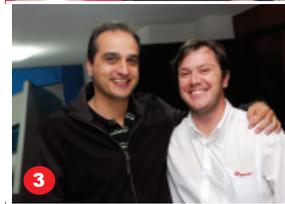
NAVES, Santuza de C. *O Violão Azul: modernismo e música popular*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1998.

SIQUEIRA, Batista. *Ernesto Nazareth na Música Brasileira*. Rio de Janeiro: Copyrigit/Biblioteca Nacional, 1966.

VOVELLE, Michel. *Ideologias e Mentalidades*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRAVO!

1. Adalto, Fran, Maurinho, Guilherme Saad e Gui Nalesso; 2. André, Regina e Madalena; 3. Alex Machado e Alan; 4. Marcelo Bambam e Rosa Garbim; 5. Carol e Natália; 6. Caio, Andrea e Sarah; 7. Carlos Henrique e Fátima; 8. Renata e Fábio; 9. Paola Cuadros e Álvaro; 10. Antonio e Elidia; 11. Elaine, Vanessa e Vivian; 12. Emerson Viana, Denise Soares, Silvia Helena e Jurandir Barbosa; 13. Carla, James, Alfredo Rocha e Jaqueline; 14. Odair e Junior; 15. Adriana Afonso e Paul; 16. Antonio Carlos e Bernadete; 17. Karen e Débora; 18. Cristiane, Natalia e Diego; 19. Katia e Thereza Beatriz; 20. Daniela e Renata; 21. Lauro e Caio; 22. Lucia, Marilene, Camila e Anthony; 23. Monique e Marcelo; 24. Marcelo Bambam e Guga;



Agora na Fiat Applauso você já sai com seu carro segurado

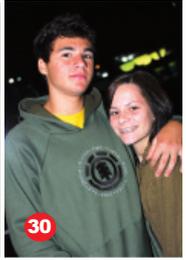


VIVA MELHOR.
VIVA SEGURO.



Rua XI de Agosto, 1198 - Centro - Tatui - Fone: 15 3205-9400 - www.fiatapplauso.com.br - contato: agoge@fiatapplauso.com.br

BRAVO!



25. Lion e Silvia Levy; 26. Giovani de Arruda Campos, Edson Tambelli e Henrique Autran Dourado; 27. Fernanda, Tamires, Karen e Marcela; 28. Renata, Reginaldo, Luiza e Fabio Falotico; 29. Fernanda e Adriano (Araçoiaba da Serra); 30. Guilherme e Suelem; 31. Simone e Relisson Vasconcelos (Sabesp); 32. Gabriel, Luiz Carlos, Renato, Ricardo, Junior e Fabinho; 33. Janaina e Any; 34. Roberto Hass, Carlos Ricci, Alex Machado, Alan e Luciana Saroba; 35. Isis; 36. Fernanda e Sol; 37. Jorginho e Nanda; 38. João Augusto, Lia e Ricardo; 39. João Bastos e Débora Guimarães; 40. Marcelo Salmaso e Renata Xavier; 41. Luís, Lucas, Rodrigo (Laranja Paulista); 42. Thiago, Caio, Neto, João e Micael; 43. Walter, Raymundo, Celia, Mariah e Helô Riquetti; 44. Wilson, Pedro e Jeremias; 45. Thiago e Micael; 46. Rosa e "Gato" Camargo Barros

www.fiat.com.br

ESSE FIAT É MEU

Applauso veículos

Rua XI de Agosto, 1198 - Centro - Tatui - Fone: 15 3205-9400 - www.fiatapplauso.com.br

MOVIDOS PELA PAIXÃO.



Uma breve trajetória do arranjador Nailor Azevedo Proveta e da Banda Mantiqueira

2.2 A BANDA MANTIQUEIRA

"Uma alegre reunião de talento e competência"⁸

Em 1983 Nailor Azevedo morava com outros músicos numa "república" no baixo do Bixiga, em São Paulo. Nas conversas com Walmir Gil, um dos seus amigos mais próximos e trompetista da Banda Mantiqueira comentavam que a Big Band é a melhor escola para o aperfeiçoamento do instrumentista pela necessária disciplina que essa formação impõe⁹.



Figura 2 - Banda Mantiqueira e seus integrantes, da esquerda para a direita: Vinicius Dorin, Maurício de Souza, Lelo Izar, Guelo, Walmir Gil, Fred Prince, Vitor Alcântara, Nailor Azevedo Proveta, Edson José Alves, Odésio Jericó, Valdir Ferreira, Nahor Gomes, François de Lima e Jarbas Barbosa.

"Um bando de músicos que se juntaram para formar o melhor som instrumental que São Paulo criou nos últimos anos"¹⁰.

Assim, em 1991, Nailor Azevedo, um instrumentista já consagrado e com um ouvido privilegiado, não se contentou e através de muito estudo investiu na carreira de arranjador. A Banda Mantiqueira tornou-se então um veículo para que ele pudesse mostrar toda sua capacidade como arranjador e colocar em prática um som que tinha em sua mente.

Iniciou apresentando-se no Sanja Jazz Bar por uma curta temporada. Em seguida nas noites de segunda-feira, um bar de São Paulo chamado Vou Vivendo, tornou-se o ponto de encontro de um grupo de doze músicos que também ansiavam por uma linguagem que expressasse a brasilidade na forma de interpretar a música. Essa formação lotou o bar por quatro anos e depois toda terça-feira fez uma temporada de imenso sucesso no Supremo Musical, outro bar de São Paulo, também com lotação esgotada. A presença de importantes músicos como: Paquito D'Rivera, César Camargo Mariano, Jane Duboc, Rosa Passos, Guinga, Nelson Ayres, Laércio de Freitas, Gil Jardim, Maestro Branco, Dori Caymmi, Arismar do Espírito Santo, Toquinho, Hermeto Pascoal, Teco Cardoso, Sizio Machado, entre outros, nos shows do Supremo Musical, foi de grande valia para o sucesso e a consolidação da

banda como afirma o Maestro Nelson Ayres: "De seu começo desprezioso, a Banda Mantiqueira se tornou em pouco tempo uma instituição, um patrimônio paulista que há muito extrapolou as fronteiras de São Paulo e do Brasil"¹¹.

Individualmente, os integrantes da Banda Mantiqueira exercem intensa atividade nos estúdios de gravação e figuram as fichas técnicas dos mais importantes discos gravados por uma gama variada de artistas.

Formada pelos seguintes músicos: Nailor Azevedo Proveta, sax alto e clarinete; Cacá Malaquias, sax tenor e flauta; Vitor Alcântara, sax tenor, sax soprano e flauta; Maurício de Souza, sax barítono, flauta piccolo; François de Lima, trombone de válvula; Valdir Ferreira, trombone; Nahor Gomes, trompete e flugel; Walmir Gil, trompete e flugel; Odésio Jericó, trompete e flugel; Jarbas Barbosa, guitarra e violão; Edson José Alves, baixo elétrico; Lelo Yzar, bateria e Fred Prince, percussão, a Banda Mantiqueira grava seu primeiro CD, "Aldeia", em 1996 pela "Pau Brasil". Liderada pelo saxofonista e arranjador Nailor Proveta, renova com seus arranjos e interpretações a sonoridade das Big Bands brasileiras. O universo de Pixinguinha, João Bosco, Tom Jobim e outros grandes autores da música brasileira, é revisitado e revigorado em arranjos, como "Carinhoso", "Linha de passe", "Insensatez". O repertório também traz composições originais, como "Cubango", do contrabaixista e arranjador Edson José Alves, e duas composições de Proveta - "Aldeia" e "À procura". A faixa "Aldeia" foi apontada pela crítica nacional e internacional como um dos melhores trabalhos instrumentais, tendo rendido ao grupo a indicação ao Grammy - a mais alta condecoração da indústria fonográfica mundial - na categoria de Melhor Performance de Jazz Latino, em 1998.

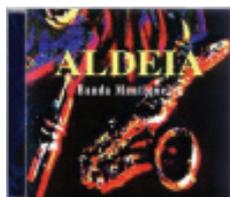


Figura 3 - Capa do CD Aldeia, primeiro CD da Banda Mantiqueira

Com sua consolidação, a Banda Mantiqueira, foi convidada a representar o Brasil em Portugal na Expo 98 e em seguida participou do Free Jazz Festival no Rio de Janeiro e em São Paulo.

O segundo CD, "Bixiga", homenagem ao bairro paulistano onde moram grande parte dos músicos da banda, foi gravado em Agosto de 1999, também pela "Pau Brasil", e lançado em outubro de 2000 na Sala São Paulo do qual se destacou a faixa-título, composição do líder, Proveta, além de músicas como "Prêt-à-porter de tafetá", de João Bosco e

Aldir Blanc, "Cata Vento e Girassol", de Guinga e Aldir Blanc, "Urubu malandro" de Louro e João de Barro, entre outras. O CD foi produzido por Rodolfo Stroeter e a única diferença na sua formação foi a substituição de Maurício de Souza por Ubaldo Versolatto no sax barítono, flauta e piccolo.



Figura 5 - Capa do CD da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e Banda Mantiqueira

Em dezembro de 2000, a Banda Mantiqueira juntamente com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, OSESP, fez quatro concertos de música popular brasileira, na Sala São Paulo, sob a regência do Maestro John Neschling. Em 2002 realiza sua primeira tournê nos Estados Unidos juntamente com a OSESP.

O terceiro e último CD da Banda Mantiqueira, intitulado Terra Amantiquira, palavra que em tupi-guarani deu origem a palavra Mantiqueira, com provável significado de "local de precipitações abundantes" ou "local em que se originam as águas", dirigido por Nailor Azevedo, foi gravado pela Maritaca Produções Artísticas ao vivo na sala Comep, em São Paulo, em Maio de 2004. Nesta produção destacam-se as músicas "Vovô Manuel", composição de Nailor Proveta e a música a ser analisada nesta pesquisa, Feminina, composta por Joyce e arranjada por Proveta. Neste novo trabalho, Vinicius Dorin, sax alto, se integra a Banda substituindo Cacá Malaquias e Guello, percussão, se junta a Fred Prince e a "cozinha" da Banda.

Em 2006, a Banda Mantiqueira foi vencedora do Prêmio Tim de Música, melhor grupo instrumental e o disco "Terra Amantiquira" concorreu ao Grammy Latino 2006 melhor disco instrumental.



Figura 6 - Capa do CD Terra Amantiquira, terceiro CD da Banda Mantiqueira

⁸ Programação do II Encontro de MPB Brasil Instrumental, 2002.

⁹ Programação do III Encontro de MPB Brasil Instrumental, 2003.

¹⁰ Nelson Ayres, SP, agosto, 1996. Encarte do primeiro CD da Banda Mantiqueira, Aldeia.

¹¹ Nelson Ayres, SP, 2004. Encarte do CD da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Luciana Souza e Banda Mantiqueira, com regência de Roberto Minczuk.

FREE SAX'S
o acessório inteligente

www.freesax.com.br • (11) 4165.4343

A função das abraçadeiras não é somente prender a palheta na boquilha, ela influencia no rendimento, melhorando a qualidade de som do seu instrumento.

Protetor interno sob o parafuso de aperto que evita riscar a boquilha.

A abraçadeira Free Sax com ressonador de metal foi desenvolvida a partir de muitos testes de sonoridade realizados por músicos profissionais e luthiers, que chegaram a conclusão que o ressonador de metal, neste formato, aumenta a vibração da palheta, produzindo um som com mais brilho e maior rendimento nos harmônicos graves e agudos.



ONDE COMER



Cantina & Pizzaria
Del Fante
 Simplesmente Italiana.
 Baseada de Massas todas
 Quarenta, Quarenta e Sete e Petrus

Pizzas, Massas, Pratos a la Carte
 Rua Paulo Setúbal, 22 - Centro
 Tatuí-SP - Pça Barão do Surui
3251-3391

CHURRASCARIA
O GOSTELÃO

(15) 3251-2719
 Rua XI de Agosto, 3191
 Tatuí - SP

Paladar
 restaurante

Self-Service por Quilo

Rua São Bento, 746
 Tatuí-SP - Fone: 3259-1876

SANDUICHERIA
DOCK'S
 RESTAURANTE

Pizzaria, Lanches, Pratos Rápidos,
 Ala Carte, Salgados, Marmiteix
 e Pratos Individuais

Rua 11 de Agosto, 87 - Fone: (15) 3251-2208

Tempo
Maneto
 ...restaurante

Novo Conceito em Alimentação
 Pratos a partir de R\$ 3,25
 Opções • 10 Pratos Quentes • 10 Saladas
 e muito mais...

Rua Treze de Maio, 891 - Centro
 Tatuí-SP - Telefone: (15) 3305-7097

A sua noite
 embalada por uma
 boa música!

Temas:
 • Porções
 • Lanches
 • Macarrão Expresso
 • Batatas Recheadas
 • Pratos Executivos

R. XV de Novembro, 231 - Tatuí (15) 3251-1865

BR
Som Zera

Lanchonete e Chopperia
 No Tom da Capital da Música

Rua São Bento, 282 - Centro - Tatuí
 No Posto BR em frente ao Conservatório



NEGÓCIOS



SHOPPING MUSICAL



Unimed

Seu plano. Sua vida!

Plantão de Vendas
(15) 3205-8500

Deltec
 CONTABILIDADE

Desde 1977

Assessorando na área contábil, fiscal e trabalhista.

www.deltec.cnt.br
 e-mail: deltec@deltec.cnt.br
 CRC nº 2SP008802/0 6

Rua José Bonifácio, 1159 - CEP 18270-200
 Fone: (15) 3251-2628 - Fax: (15) 3251-2528 - Tatuí - SP

Aronne
 Pianos

O LOCAL PERFEITO PARA O SEU PIANO
 • VENDA • COMPRA • REFORMA • AFINAÇÃO • LOCAÇÃO

OFICINA
 Rua Flamengo, 7B SP - (11) 2295-1181

SHOW ROOM
 Rua Dr. Amâncio de Carvalho, 525 SP (11) 6549-6898

LOJA SILVA
 Instrumentos musicais

A mais completa casa de instrumentos musicais
 de Tatuí "A Capital da Música" e região.

Rua 7 de Abril, 270
 Fones: (15) 3251-3183
 3105-2807

www.lojasilvatatui.com.br

www.conservatoriodetatui.org.br

PROGRAMAÇÃO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ OUTUBRO.2008

- 02.10 – 20h30 – Teatro Procópio Ferreira – Sandro Albert e Banda – Participação de Celso Veagnoli, saxofone. Ingressos: R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados).
- 03.10 – 16h00 – Teatro Procópio Ferreira – Projeto Guri – Aula Espetáculo – Show com Coração Quiáltera. Entrada restrita a convidados.
- 04.10 – 16h00 – Teatro Procópio Ferreira – Projeto Guri – Aula Espetáculo – Show com Coração Quiáltera. Entrada franca – 100 ingressos disponível ao público.
- 05.10 – 19h00 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição – Tatuí-SP – Coral Da Boca Pra Fora. Cadmo Fausto, regente. Entrada franca.
- 06.10 – 15h00 – Lar Donato Flores – Projeto "Pensando na Criança" – Espetáculo "Gangs de Gatos – Tem Guerra no Telhado", de Thadeu Santos. Dalila Ribeiro, direção. Entrada franca.
- 07.10 – 14h30 – Sala São Paulo – Orquestra Sinfônica Paulista. Adriano Machado, regente.
- 07.10 – 15h00 – Escola "Professor José Tomás Borges" (Santa Cruz) – Projeto "Pensando na Criança". Espetáculo "Gangs de Gatos – Tem Guerra no Telhado", de Thadeu Santos. Dalila Ribeiro, direção. Entrada franca.
- 07.10 – 19h00 – Salão Villa-Lobos – Câmara em Ação – Recital de Oboé e Piano. Marcos Vinicius Vicenssuto, oboé; Miriam Braga, piano; Maria Regina Orsi Paias, coordenadora. Entrada franca.
- 07.10 – 21h00 – Cooperativa de Música – III Mostra de Violões – Recital com Chrystian Dozza e Renan Felix. Entrada franca.
- 08.10 – 10h00 – Anexo 4 – III Mostra de Violões. Bate-Papo com Chrystian Dozza. Entrada franca.
- 08.10 – 15h00 – Escola "Ligia Vieira Del Fiol" (vila Angélica) – Projeto "Pensando na Criança" – Espetáculo "Gangs de Gatos – Tem Guerra no Telhado", de Thadeu Santos. Dalila Ribeiro, direção. Entrada franca.
- 08.10 – 20h30 – Teatro Procópio Ferreira – Audição da Área de Música de Câmara – Coordenadora: Professora Helena Scheffel. Entrada franca.
- 09.10 – 15h00 – Escola "Professor Ary de Almeida Sinisgalli" (Vila Esperança) – Projeto "Pensando na Criança" Espetáculo "Gangs de Gatos – Tem Guerra no Telhado", de Thadeu Santos. Dalila Ribeiro, direção. Entrada franca.
- 10.10 – 15h00 – Escola "Professor José Celso de Melo" (Comunidade CDHU) – Projeto "Pensando na Criança" Espetáculo "Gangs de Gatos – Tem Guerra no Telhado", de Thadeu Santos. Dalila Ribeiro, direção. Entrada franca.
- 10.10 – 16h00 – Teatro Municipal de Jaú-SP – Coral Da Boca Pra Fora. Cadmo Fausto, regente. Entrada franca.
- 10.10 – 20h30 – Teatro Procópio Ferreira – Show Yaniel Matos (Cuba), piano. Ingressos: R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados).
- 11.10 – 20h30 – Teatro Procópio Ferreira – Grupo de Choro Quebrando Galho. Coordenação: Alexandre Bauab Jr. Ingressos: R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados).
- 12.10 – 20h30 – Praça da Matriz – Salto-SP. Coral Da Boca Pra Fora. Cadmo Fausto, regente. Apresentação especial da turnê premiada "Mapa Cultural Paulista". Entrada franca.
- 12.10 – 09h00 – Teatro Procópio Ferreira – Comunidade Pró Família – "Festa dos Tabernáculos". Evento restrito a convidados.
- 13.10 – 10h30 e 14h00 – Teatro "Procópio Ferreira" – Orquestra de Sopros Brasileira – Concerto Didático "A Vinda da Família Real ao Brasil" Dario Sotelo, regente. Entrada Franca
- 14.10 – 20h30 – Teatro Procópio Ferreira – Audição da Área de Música de Câmara "Professores em Ação" Professora Regina Orsi, coordenadora. Entrada franca.
- 15.10 – 20h30 – Teatro João Caetano – São Paulo- Orquestra Sinfônica Paulista. Félix Krieger (ALE), regente convidado.
- 16.10 – 20h30 – Teatro Procópio Ferreira – Orquestra Sinfônica Paulista. Félix Krieger (ALE), regente convidado. Ingressos: R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados).
- 17.10 – 10h30 e 14h00 – Teatro "Procópio Ferreira" – Orquestra de Sopros Brasileira – Concerto Didático "A Vinda da Família Real ao Brasil" Dario Sotelo, regente. Entrada franca.
- 17.10 – 11h00 – Unesp – Ribeirão Preto-SP. Grupo de Choro Quebrando Galho. Alexandre Bauab Jr., coordenação. Entrada franca.
- 17.10 – 20h00 – Teatro Procópio Ferreira – "Ao Mestre com Carinho" – Homenagem ao Dia dos Professores. Parte I – Homenagem a José dos Santos, Leila Sallum e Zumma Visciglia. Parte II – Apresentação do Coral do Nebam (Núcleo de Educação Básica Ayrton Senna da Silva). Entrada franca a convidados.
- 18.10 – 20h00 – Sala Acrísio de Camargo – Indaiatuba-SP. Coral Da Boca Pra Fora. Cadmo Fausto, regente. Apresentação especial da turnê premiada "Mapa Cultural Paulista". Entrada franca.
- 18.10 – 20h30 – Teatro Procópio Ferreira – Big Band SamJazz recebe Miles Osland (EUA), saxofone. Sérgio Oliveira, regente. Ingressos: R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados).
- 19.10 – 20h30 – Teatro Procópio Ferreira – Rocha Eterna – Cantata "Experiência com Deus". Entrada franca.
- 20.10 – 09h00 – FBA (Fundição Brasileira de Alumínio) – Tatuí-SP. Coral Café com Pimenta. Cibele Sabioni, regente. Evento restrito a funcionários da empresa.
- 21.10 – 19h00 – Salão Villa-Lobos – Câmara em Ação – Recital de Alunos de Tuba. Alunos do professor Raimundo S. Ferraz. Regina Orsi Paias, coordenadora. Entrada franca.
- 21.10 – 20h30 – Teatro Procópio Ferreira – Show Bossa Nova e Samba Jazz – com Roberto Sion (saxofone). Participação especial: Miles Osland (EUA), saxofone. Ingressos: R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados).
- 22.10 – 20h30 – Teatro Procópio Ferreira – Orquestra de Sopros Brasileira – Concerto "A Vinda da Família Real ao Brasil". Dario Sotelo, regente. Ingressos: R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados).
- 23.10 – 20h30 – Teatro Procópio Ferreira – Orquestra Sinfônica Paulista. Adriano Machado, regente. Ingressos: R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados).
- 24.10 – 20h30 – Teatro Procópio Ferreira – Orquestra de Sopros Brasileira – Dia da Composição para Banda Sinfônica. Dario Sotelo, regente. Ingressos: R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados).
- 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 de outubro e 01 de novembro – 20h30 – 21º Festival Estudantil de Teatro. Ingressos: 1kg de alimento não-perecível
- 26.10 – 20h00 – Catedral Evangélica de São Paulo – Coral Da Boca Pra Fora. Festival de Música Sacra. Cadmo Fausto, regente. Entrada franca.
- 28.10 – 19h00 – Salão Villa-Lobos – Câmara em Ação. Recital de Alunos da Área de Música de Câmara. Regina Orsi Paias, coordenadora. Entrada franca.
- 29.10 – 15h00 – Salão Villa-Lobos – Câmara em Ação. Regina Orsi Paias, coordenadora. Entrada franca.